

VOL III

Anais do

III CONGRESSO de Extensão e Cultura

CONEX

Extensão Universitária: o protagonismo discente no desenvolvimento sustentável do território.

26, 28 e 29 de novembro de 2024



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

VOL III

Anais do

III CONGRESSO de Extensão e Cultura

CONEX

Extensão Universitária: o protagonismo discente no desenvolvimento sustentável do território.

26, 28 e 29 de novembro de 2024

Garanhuns

2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AGRESTE DE PERNAMBUCO**

Airon Aparecido Silva de Melo
REITOR

Mácio Farias de Moura
VICE-REITOR

José Renato Correia Ferro
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Vitor Netto Maia
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Valdeline Adriany Cardoso de Oliveira Melo
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Joselya Claudino de Araújo Vieira
PRÓ-REITORA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Emanuelle Camilla Moraes de Melo Albuquerque Lima
PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

José Romualdo de Sousa Lima
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Marcos Pinheiro Franque
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA – PREC/UFPAPE

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PREC/UFPE
Marcos Pinheiro Franque

SECRETÁRIO - PREC/UFPE
Rafael Alberto Barros da Silva

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO
Lucilene Simões Mattos

SEÇÃO DE EVENTOS
Paula Rejane Lisboa da Rocha

SEÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
Maria José Gomes Cavalcante

SEÇÃO DE CERTIFICAÇÃO
Anderson Fernandes de Alencar

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, CAPTAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS
Marcelo Mendonça

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS
Felipe Guedes de Araujo

SEÇÃO DE EDITAIS E APOIO À PROJETOS E PROGRAMAS
Ruben Horn Vasconcelos

COORDENAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS
Wallace Rodrigues Telino Júnior

SEÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, ESTATÍSTICA E ARQUIVAMENTO
Everson Fernando Santos Feitosa

DEPARTAMENTO DE ARTE, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Marcia Felix da Silva Cortez

COORDENAÇÃO DE ARTE E CULTURA
Geane Dias Gonçalves

SEÇÃO DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO
Mauro Alexandre Farias Fontes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFAPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns - PE, Brasil

C749a Congresso de Extensão e Cultura (3 : 2024 : Garanhuns, PE).

Anais do III Congresso de Extensão e Cultura : extensão universitária : o protagonismo do discente no desenvolvimento sustentável do território [recurso eletrônico] / organização Pró-reitoria de Extensão e Cultura... [et al.]. - Garanhuns, PE: UFAPE, 2024.

61 p. : il.

ISBN: 978-65-999659-3-7

1. Educação. 2. Direitos humanos. 3. Saúde. 4. Meio ambiente. 5. Tecnologia. I. Pró-reitoria de Extensão e Cultura, org. II. Título.

CDD 370

Ficha catalográfica elaborada por Jaciara Maria Felix - CRB-4/1642

Realização

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura –
PREC

Comissão Organizadora

Docentes

Anderson Fernandes de Alencar
Geane Dias Gonçalves
Lucilene Simões Mattos
Marcelo Mendonça
Marcia Felix da Silva Cortez
Marcos Pinheiro Franque
Maria Jose Gomes Cavalcante
Paula Rejane Lisboa da Rocha

Estudantes PIBAE

Maria Rita de Cássia Nunes Zumba
Marília Gabriela Zabeu
Nathália Gabrielle Vital
Humberto Bezerra Siqueira

Estudantes monitores voluntários

Acacio Cavalcanti Neto
Ana Laura Silva de Farias
Ana Paula Dos Santos Silva
Beatriz Freitas da Silva
Celiane Arruda Brito
Débora Caroline O. Fonseca de Castro
Jayne Heloisa de Albuquerque Costa
José Wanderley Gomes
Letícia Tavares Mendes
Letícia Vitória Bezerra Ferreira
Lívia Maíse de Moura Reis
Ludmylla Layane Oliveira Silva
Matheus Oliveira Silveira
Milena Ribeiro Abreu da Silva
Pedro Ryann Sousa de Almeida
Valtísia Mirelle de Araújo Alves
Victor Nogueira Soares

Comissão Científica

Docentes

Anderson Fernandes de Alencar
Lucilene Simões Mattos
Paula Rejane Lisboa da Rocha

Assessoria discente PIBAE

Maria Rita de Cássia Nunes Zumba
Marília Gabriela Zabeu
Nathália Gabrielle Vital

Revisores/Avaliadores

Alberto Einstein Pereira de Araujo
Anderson Fernandes de Alencar
Denise Fontana Figueiredo
Denise Granato Chung
Emanuela Polimeni de Mesquita
Felipe Rodrigues dos Santos
Glessner Porto Barreto
Glória Maria Duarte Cavalcanti
Isabele Cristine B. de Moraes Alencar
Jailze De Oliveira Santos
João Batista Martins de Moraes
João Paulo Goes da Silva Borges
Luciano Cavalcanti do Nascimento
Luciano Souza
Luciares Costa de Araújo
Lucilene Simões Mattos
Marcia Felix da Silva Cortez
Maria do Carmo de A. Braga
Maria José Gomes Cavalcante
Natanna Chris Gomes de Arruda
Omer Cavalcanti Almeida
Paula Rejane Lisboa da Rocha
Priscilla Kelly Machado V. Azevêdo
Priscilla Vanubia Queiroz De Medeiros
Rita De Cássia Soares Cardoso
Roberta Medeiros De Souza
Silvana Nazareth De Oliveira
Suzana Pedroza Da Silva
Valeria Suely Simões Barza
Vanilson Pedro Da Silva

Moderadores

Denise Granato Chung
Gloria Maria Duarte Cavalcanti
Jadiel Djone Alves da Silva
Janalice Matias de Melo
Jeovanes Lisboa da Silva Filho
Leila Nascimento da Silva
Luciano Cavalcanti do Nascimento
Lucilene Simões Mattos
Luiz César Barbosa da Silva
Magda Letícia Bezerra Mendonça
Paula Rejane Lisboa Rocha
Rita de Cássia Soares Cardoso

Palestrantes

Adelma Elias da Silva
Leila Nascimento da Silva
Marcos Pinheiro Franque
Rodrigo Lucas Alves da Silva

Apresentador artístico/cultural

(artista/grupo/companhia/banda/produto)

Carla Montanha
Ceci Goëy
Dj Jiulierme
Grupo de Teatro “Quem Somos Nós” -
EREM Narciso Correia
Lili Novaes

Editores dos Anais

Docentes

Anderson Fernandes de Alencar
Lucilene Simões Mattos
Paula Rejane Lisboa da Rocha
Maria Jose Gomes Cavalcante

Técnica Administrativa

Jaciara Maria Felix

Estudantes PIBAE

Maria Rita de Cássia Nunes Zumba
Marília Gabriela Zabeu
Nathália Gabrielle Vital

Design Editorial

Maria Rita de Cássia Nunes Zumba
Marília Gabriela Zabeu
Nathália Gabrielle Vital

APRESENTAÇÃO

O Congresso de Extensão e Cultura (CONEX) deste ano apresentou uma programação mais compacta, com o propósito de abordar em profundidade o elemento central na relação entre universidade e sociedade: o **estudante**. Não o estudante apenas como sujeito de aprendizagem, mas como missionário, protagonista da transformação coletiva local para o global.

Conectada ao tema central do evento, a discussão sobre o *Protagonismo discente na Extensão Universitária e a Territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)* estimulou uma reflexão instigante, profundamente enraizada na noção de pertencimento e na sua relação com a transformação e desenvolvimento sustentável local. Para compreender melhor essas relações, proponho um exercício simples: analisar as duplas de palavras presentes no tema da discussão, separando-as como peças de um quebra-cabeça pedagógico. No final, teremos três pares de palavras: protagonismo discente, extensão universitária e territorialização dos ODS. Perceba que, mesmo isoladas, elas mantêm um sentido comum, quase como sinônimos, e todas convergem para uma ideia central: o *pertencimento*.

O **pertencimento** possibilita o reconhecimento de si no outro, criando uma conexão baseada na empatia, compreensão mútua, amor e cuidado, elementos que fortalecem o vínculo coletivo e promovem a solidariedade, além de contribuírem para a construção de uma identidade compartilhada. Esse pertencimento se reflete no **protagonismo discente**, que emerge de uma relação genuína com a comunidade; na **extensão universitária**, que vai além dos limites da academia para se envolver com as realidades locais; e na **territorialização dos ODS**, que adapta as metas globais às necessidades de cada território, respeitando e valorizando sua identidade única. Nesse contexto, o pertencimento é mais do que um sentimento; é a base que sustenta a interseção dos conceitos citados, criando um espaço de interação, complementaridade e transformação mútua.

Este documento vai além de registrar ideias e realizações; ele evidencia o pertencimento como elemento central na conexão entre a universidade, seus estudantes e a comunidade. Os Anais do III CONEX são um espaço onde as ideias se materializam por escrito, perpetuando histórias e evidenciando a essência de uma universidade em constante diálogo com seus territórios. Ao reunir experiências e reflexões, reforça o papel da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco como agente de transformação social.

Que as reflexões e experiências compartilhadas no III CONEX sirvam como alicerces para novas ações transformadoras, reforçando o compromisso da universidade com os territórios e o protagonismo discente, em prol de uma sociedade mais inclusiva e conectada às suas reais necessidades.

Prof.^a Dr.^a Lucilene Simões

Organizadora do III CONEX

Diretora do Departamento de Difusão Científica, Tecnológica e Inovação – PREC/UFPE

SUMÁRIO

ÁREA: DIREITOS HUMANOS	16
A REDE E SUAS FRAGILIDADES: EXPERIÊNCIAS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CREAS COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS	17
<i>Rebeca Agreles de Holanda Barbosa, Webster Reinan da Silva</i>	17
ÁREA: EDUCAÇÃO	18
A EXTENSÃO COMO UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS PEDAGOGOS EM ESPAÇOS SOCIOEDUCATIVOS	19
<i>Poliane Mulatinho da Silva, Maria Patrícia Silva de Lima, Maria Aparecida Porfírio Bernardino, Victoria Ellen Alexandre de Brito, Maria José Gomes Cavalcante, Leila Britto de Amorim Lima, Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo, Ana Cláudia Oliveira da Silva</i>	19
ADAPTAÇÃO DO TWISTER PARA O AUXÍLIO DO ENSINO DOS VERBOS	20
<i>Larissa Bazilio da Silva</i>	20
AVENTURAS NO LABORATÓRIO DA QUÍMICA: GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA QUÍMICA	21
<i>Fabrcio Ferreira Alves, Guilherme Paes Cavalcanti, Igor Medeiros Vanderlei, Ícaro Lins Leitão da Cunha, Jean Carlos Teixeira de Araujo, João Guilherme Benjamin Alves de Rezende, Maria Beatriz Lima Bandeira, Rodrigo Gusmão de Carvalho Rocha</i>	21
CAPACITAÇÃO EM AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE GARANHUNS E REGIÃO	22
<i>Maria Tamires de Farias Duarte, Matheus Alves Fernandes, Gustavo Henrique Daniel Santos Silva, Suzana Pedroza da Silva</i>	22
CULTIVANDO CONHECIMENTO: A HORTA EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	23
<i>Marcella Fernanda Pereira Souza Clemente, Luiz Gustavo Vieira Clemente, Kaliana Cordeiro de Andrade Silva, Herisson Patrick Rogério da Silva, Lidiana Araújo Telles, Nadilza Gomes Nunes, Samara Sibelle Vieira Alves, Gilmar Mabel Santos</i>	23
DO QUILOMBO À UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES QUILOMBOLAS QUE INGRESSARAM NA UFOPA	24
<i>Bruno Henrique Nunes da Silva</i>	24
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE AGENTES ZONÓTICOS	25
<i>Brena Karisa Campos de Melo, Eduardo Henrique Amorim Silva, Beatriz Bezerra de Oliveira, Emily de Paula da Silva, Iury Henrique de Freitas Melo, Ananda Maria Freitas Freire Leão, Tatiene Rossana Mota Silva, Gilcia Aparecida de Carvalho</i>	25
FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA: DESAFIOS NO CONTEXTO DIGITAL	26
<i>Johnne Petterson de Sousa Araújo, Carlos Roberto Pires Campos</i>	26
GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: O USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA	27

<i>José Aparecido da Silva Rocha</i>	27
IMERSÃO 5 SENTIDOS: EXPLORANDO A ANÁLISE SENSORIAL DE ALIMENTOS	28
<i>Fabiana de Sousa Apolinário, Luciares Costa de Araújo</i>	28
IMPACTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE A FAUNA EXÓTICA E SILVESTRE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO EM GARANHUNS-PE	29
<i>Rayssa Nunes de Holanda, Karyne Duarte de Oliveira, Francynne Sthefanny Vieira Machado, Maria Fernanda Santos Amaral, Gabriela Regina Ribeiro Melo, Gisele Branco Julião de Melo, Wallace Rodrigues Telino Júnior, Rachel Maria de Lyra Neves</i>	29
MULHERES NA ENGENHARIA	30
<i>Maria Verônica Gomes da Silva, Jamilly Aureliano da Silva, Maria Tamires de Farias Duarte, Isis Gabriela de Arruda Quinteiro Silva</i>	30
MUSEU DE CIÊNCIA ANIMAL: PRODUZINDO CONHECIMENTO	31
<i>Maria Eduarda dos Santos Cavalcanti, Victor Oliveira Sobral, Deborah Luíza da Silva Bulhões, Yasmim Lucena da Silva, Luiz Antônio Azevedo Machado Lins, Emanuela Polimeni de Mesquita, Denise Chung Granato</i>	31
POTENCIALIZANDO O ENSINO DA ORALIDADE ATRAVÉS DA RÁDIO ESCOLAR	33
<i>Maria Aparecida Porfírio Bernardino, Angela Valéria Alves de Lima, Gustavo Lima</i>	33
REFLEXÕES SOBRE SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: EXPERIÊNCIA DE LICENCIANDOS EXTENSIONISTAS SOBRE OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FUNASE	34
<i>Keitiane de Barros Bezerra, Leila Britto de Amorim Lima, Maria José Gomes Cavalcante, Maria Patrícia Silva De Lima, Ana Cláudia Oliveira da Silva, Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo, Gabrielle da Silva Carlos</i>	34
VISITAS AO MUSEU DE CIÊNCIA ANIMAL: ESCOLAS TÉCNICAS E UNIVERSIDADE	35
<i>Luiz Antonio Azevedo Machado Lins, Bárbara Oliveira Sobral, Alaine Cristine da Silva Oliveira, Danielly Mizaël da Silva, Maria Eduarda Cavalcanti, Emanuela Polimeni de Mesquita, Denise Granato Chung</i>	35
ÁREA: MEIO AMBIENTE	36
CENTRO DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SOLOS DO SEMIÁRIDO (CEPS) - ANO 2: POPULARIZANDO A CIÊNCIA DE SOLO E SUAS RELAÇÕES COM A NATUREZA E A HUMANIDADE	37
<i>Witória Maria Cavalcante Lins, Adrielly Alves de Oliveira, Francisco de Assis Silva Lima, Marcelo Metri Corrêa, Alexandre Tavares da Rocha</i>	37
DEIXA O BICHO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE ÚNICA EM GARANHUNS	38
<i>Pamela Suellen Pereira da Purificação, Maria Giovana Santana Luna Pacheco, Shayenne Victoria de Lima Barbosa, Lucas Henrique Sales da Silva, Ruben Horn Vasconcelos</i>	38
ESTÁGIO EM COMUNICAÇÃO: EXPLORANDO O (ECO) SISTEMA DA CAATINGA NO PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA	39
<i>Maysa Emanuela da Silva Rocha Holanda Carvalho, Wallace Rodrigues Telino Júnior</i>	39
PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS NO AGRESTE DE	

PERNAMBUCO: CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	40
<i>Isabelle Karinne Almeida Sobral, Marcelo da Rocha Souza, Luzia Ferreira da Silva, Suellem Cordeiro Tenório Nunes, Vanyelle Raquel Pereira de Araújo, Jeandson Silva Viana, Edilma Pereira Gonçalves</i>	40
PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE HORTALIÇAS PARA VISITANTES DO SAPIENS	41
<i>Nadilza Gomes Nunes, Herisson Patrick Rogério da Silva, Lidiana Araujo Telles, Michelle Teles Lopes, Kaliana Cordeiro de Andrade Silva, Luiz Gustavo Vieira Clemente, Gilmar Mabel Santos, Samara Sibelle Vieira Alves</i>	41
USO DE GEOTECNOLOGIAS NO MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO E PLANEJAMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS - PE	42
<i>José Aderi Faustino Miranda, Allysson Henrique da Silva, Mateus Bezerra de Lima e Silva, Damiao Alves da Silva, Anderson Santos da Silva, Anthony Wellington Almeida Gomes</i>	42
ÁREA: SAÚDE	43
AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO INTEGRATIVA VETERINÁRIA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO (01 AGOSTO - 09 OUTUBRO 2024)	44
<i>Maria Clara Costa da Fonseca, Fernanda Soares Lopes, Livia Marianne Souza Leandro, Lorena Matos da Silva, Marileide Pereira da Silva, Thayane Rayelle Souza Costa, Tania Alen Coutinho</i>	44
EDUCAÇÃO SANITÁRIA PARA PROFILAXIA DE PARASITOS DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE ÚNICA QUE ACOMETEM SUÍNOS NA MICRORREGIÃO DE GARANHUNS, PERNAMBUCO	45
<i>Anna Cecília de Oliveira Santos, Alanis Louise de Ramos de Sousa, Eduardo Henrique Amorim Silva, Edilson Bezerra da Silva Junior, Geiza Marília Paes dos Passos Félix, Gílcia Aparecida de Carvalho</i>	45
EQUIPIC: MEDICINA INTEGRATIVA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA EQUINOS	46
<i>Iara de Oliveira Ferreira, Ana Karolyna Gomes de Melo Silva, Antônio César de Farias Alves, Antonio Ricardo Santos de Andrade, Sofia Maria Zameica de Oliveira, Tania Alen Coutinho</i>	46
ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS: DO AMOR À INFORMAÇÃO	47
<i>Milena Ribeiro Abreu da Silva, Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena, Denise Granato Chung, Rodrigo Vital Gouveia de Sousa, Débora Caroline Oliveira Fonseca de Castro</i>	47
INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM BEZERROS VERSUS FÁRMACO UTILIZADO	48
<i>Maria Eduarda Pereira de Oliveira, Alice Karoline Leite Ferreira, Vitória Maria Ferreira Leite, Davi Cordeiro Rocha, Eduardo Henrique Amorim Silva, Isabelly Tenório Barboza, Geane Dias Gonçalves, Gilcia Aparecida de Carvalho</i>	48
O IMPACTO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA	49
PERCEPÇÃO DE PRODUTORES QUANTO A RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM PEQUENOS RUMINANTES NA MICRORREGIÃO DE GARANHUNS-PE	50
<i>Beatriz Bezerra de Oliveira, Emilly de Paula da Silva, Brena Karisa Campos de Melo,</i>	

<i>Eduardo Henrique Amorim Silva, Adenilson José dos Santos, Gílcia Aparecida de Carvalho, Rafael Antônio do Nascimento Ramos, Lucia Oliveira de Macedo</i>	50
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: REABILITAÇÃO INTEGRATIVA DE EQUINO DA RAÇA QUARTO DE MILHA ACOMETIDO POR NEUROPATIA TRAUMÁTICA	51
<i>Antônio César de Farias Alves, Ana Karolyna Gomes de Melo Silva, Antônio Ricardo Santos de Andrade, Iara de Oliveira Ferreira, Sofia Maria Zameica de Oliveira, Tania Alen Coutinho</i>	51
PROJETO CATSAFE - ORIENTAÇÕES E CONSCIENTIZAÇÃO PARA MANTER GATOS DOMICILIADOS SEM ACESSO À RUA	52
<i>Érica Beatriz da Silva Leite, Eriany Siqueira da Silva, Letícia Tavares Mendes, Joana Dark Borba Lins de Araújo, Maria José de Souza Silva,IVALDO Victor Mota de Siqueira, Cláudia Tenório de Noronha</i>	52
REABILITAÇÃO DE CÃO SUBMETIDO A ARTRODESE TIBIOTÁRSICA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	53
<i>Thayane Rayelle Souza Costa, Fernanda Soares Lopes, Livia Marianne Souza Leandro, Lorena Matos da Silva, Maria Clara Costa da Fonseca, Marileide Pereira da Silva, Tania Alen Coutinho</i>	53
REABILITAÇÃO INTEGRATIVA DE CÃO COM IMPOTÊNCIA BILATERAL DE MEMBROS PÉLVICOS: RELATO DE CASO	54
<i>Marileide Pereira da Silva, Fernanda Soares Lopes, Livia Marianne Souza Leandro, Lorena Matos da Silva, Maria Clara Costa da Fonseca, Thayane Rayelle Souza Costa, Tania Alen Coutinho</i>	54
REPROSAÚDE: ORIENTAÇÃO REPRODUTIVA E SENSIBILIZAÇÃO NO SETEMBRO LILÁS PARA A SAÚDE DOS PETS	55
<i>Heloísa Moreira de Araújo, Maria Fernanda de Fátima Regis, Vitória Emanuelle Soares Ferreira, Izabel Chaves de Lira Barbosa, Alice Karoline Leite Ferreira, Juliana Vitória Pereira Santos, Rita de Cássia Soares Cardoso</i>	55
TOXOPREV: TOXOPLASMOSE – CONHECER PARA PREVENIR	56
<i>Alysson Lagos Ferreira, Anny Victória Pinto Bernardo, Lorena Almeida Lucas Lima, Mateus Davi dos Santos, Maria Laura Cordeiro Chaves, Rafael Antônio do Nascimento Ramos</i>	56
“LAÇOS” – MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NAS IMEDIAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO – 2024 - RESULTADOS PARCIAIS	57
<i>Maria Victória Cantarelli Ramos, Denise Granato Chung</i>	57
ÁREA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	58
AGRICULTURA FAMILIAR: CULTIVO DE OLEAGINOSAS COMO ALTERNATIVA PRODUTIVA	59
<i>Allysson Henrique da Silva, Maria Camila Cordeiro da Silva, Suellem Cordeiro Tenório Nunes, Emerson Sabino Rodrigues, Lucas Silva de Oliveira, Maria Gorete dos Santos Silva, Jeandson Silva Viana, João Paulo Goes da Silva Borges</i>	59
DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CONSULTAS PARA O HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO – HVU/UFPE	60

<i>Genildo Burgos Barros, Anderson Fernandes de Alencar, Rodrigo Gusmão de Carvalho Rocha, Igor Medeiros Vanderlei, Gustavo Ferreira Wanderley, Rafaela Foerster de Menezes, João Victor Cordeiro da Silva, Daniela Oliveira</i>	60
TECNOLOGIA E DIREITOS: EMPODERANDO MULHERES	61
<i>Carla Marianne Oliveira Moura, Anderson Fernandes de Alencar, Igor Medeiros Vanderlei, Ícaro Lins Leitão da Cunha, Lucas Henrique de andrade Silva, Luana Gomes dos Santos, Rafael Alves Cavalcanti de Macêdo, Paulo Henrique Silvestre de França</i>	61
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE COMERCIALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO VIDA AGROECOLÓGICA	62
<i>Douglas Henrique Soares Salviano da Silva, Anderson Fernandes de Alencar, Igor Medeiros Vanderlei, Tiago José Santos da Cunha, Júlio Antônio de Cerqueira Neto, José Wellington de França da Costa, Gabriel Melo de Menezes, Henrique de Almeida Silva</i>	62
TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA POTENCIALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE COMERCIALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E MORADORES AGROECOLÓGICOS DO IMBÉ, MARRECOs E SÍTIOS VIZINHOS (ASSIM)	63
<i>Anderson Fernandes de Alencar, Igor Medeiros Vanderlei, Henrique de Almeida Silva, Gabriel Melo de Menezes, José Wellington de França da Costa, Douglas Henrique Soares Salviano Da Silva, Iasmin Raquel de Souza Barro</i>	63

VOL III

ÁREA

DIREITOS

HUMANOS

XX
FE
Z
CO
C
H
E

A REDE E SUAS FRAGILIDADES: EXPERIÊNCIAS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CREAS COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS

Rebeca Agreles de Holanda Barbosa¹
Webster Reinan da Silva²

A intervenção realizada tem como objetivo propiciar um espaço que possibilite a reflexão sobre a temática *violência contra a mulher*, bem como acolher este público no CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social) de Garanhuns/PE; mobilizar encontros para o desenvolvimento do grupo e da temática; trabalhar as reverberações da violência doméstica na vida pessoal; instigar o desenvolvimento de vínculos de apoio social, acolhimento e escuta. São realizados encontros quinzenais que permitem criar uma dinâmica de grupo, através de metodologias como o Círculo de Cultura e a Roda de Conversa. São recursos possíveis para desenvolver a socialização dos indivíduos e sua participação na comunidade e permitem o exercício da cidadania, bem como a educação compartilhada sobre os direitos humanos, que são preconizados na Assistência Social. Até o momento deste trabalho foi realizado um encontro com a presença de duas usuárias, onde foi realizado um momento de vinculação que visou resgatar a participação do CREAS no cuidado e garantia de direitos. Este momento contou com o acolhimento através da Roda de Conversa, onde o enfoque foi a história dessas usuárias, como chegaram ao equipamento e sua experiência em rede. Diante disso foi observada uma fragilidade no acompanhamento prestado pelas Políticas Públicas através da revitimização e da descontinuidade do trabalho prestado. O desafio de acessar essa população é enfrentado por essas primeiras experiências na rede de Proteção Social, o que exige novas estratégias para aproximá-las do equipamento, a fim de fortalecer o apoio social mútuo e em rede.

Palavras-chave: formação de grupo; assistência social; psicologia social.

¹ Estudante do curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU) - Garanhuns; Contato: rebecaagreles@hotmail.com.

² Estudante do curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU) - Garanhuns; Contato: reinan.webster@gmail.com.

VOL III

ÁREA EDUCAÇÃO



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

XX
FE
Z
CO
C
T
T

A EXTENSÃO COMO UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS PEDAGOGOS EM ESPAÇOS SOCIOEDUCATIVOS

Poliane Mulatinho da Silva¹
Maria Patrícia Silva de Lima²
Maria Aparecida Porfírio Bernardino³
Victoria Ellen Alexandre de Brito⁴
Maria José Gomes Cavalcante⁵
Leila Britto de Amorim Lima⁶
Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo⁷
Ana Claudia Oliveira da Silva⁸

Sabemos que a formação do pedagogo é direcionada historicamente para a atuação em espaços formais de educação, em consequência disto, estes profissionais passam a serem levados a não se reconhecerem como uma figura capaz de atuar de forma mais holística dentro dos espaços socioeducativos, sobretudo porque, muitas vezes, esses educadores acabam por não receber uma formação adequada para lidar com as particularidades e demandas desses ambientes de ensino (Brzezinski, 1996). Por esse motivo, o presente trabalho faz parte do projeto de extensão *O pedagogo em espaços não escolares: desafios e potencialidades da atuação na Funase*, tendo como objetivo oferecer um espaço de reflexão acerca dos desafios de exercer a pedagogia no contexto socioeducativo, assim como o de contribuir para a construção da sua identidade profissional nessas instituições de ensino. Dessa forma, todo o trabalho é realizado no município de Garanhuns e conta com a participação de dezoito cursistas, os quais são pedagogos que atuam na Fundação de Atendimento Socioeducativo – FUNASE, onde foi proposto parceria com a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE para ser ofertado a esses educadores encontros mensais de formação com foco nos eixos fundantes da prática formativa desses profissionais. Desse modo, a referida ação de extensão apresentada vem contribuindo para uma articulação entre teoria e prática desses educadores que atuam no contexto de restrição, assim como, vem possibilitando uma maior apropriação, por partes desses profissionais, dos fundamentos teóricos que permeiam suas atividades pedagógicas, os ajudando a adquirir uma maior autonomia e desenvolvimento da sua identidade profissional.

Palavras-chave: identidade profissional; formação de pedagogos socioeducativos; pedagogia social.

¹ Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: mulatinho.pm@gmail.com.

² Estudante do curso de Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: mariapatriciaa180@gmail.com

³ Estudante do curso de Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: maporfirio01@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: everglott@icloud.com

⁵ Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: maria-jose.cavalcante@ufape.edu.br

⁶ Professora do curso de Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: leila.lima@ufape.edu.br

⁷ Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: katia.araujo@ufape.edu.br

⁸ Professora do curso de Pedagogia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: ana.silva@ufape.edu.br

ADAPTAÇÃO DO TWISTER PARA O AUXÍLIO DO ENSINO DOS VERBOS

Larissa Bazilio da Silva¹

O jogo intitulado *Adaptação do twister para auxílio do ensino dos verbos* teve como finalidade auxiliar uma turma do 2º ano do ensino médio na aprendizagem do conteúdo das classes de palavras dos verbos. Esse jogo busca trabalhar as regras principais dos verbos e suas características através de questionamentos realizados em um card a parte. Dessa forma, essa proposta tem como objetivo mediar a aprendizagem de forma lúdica, qualitativa e buscando inserir os alunos de forma direta no processo de aprendizagem utilizamos as metodologias ativas por gamificação e dividimos em três etapas; a primeira foi observações para levar em consideração o conhecimento prévio desses alunos, a segunda foi a elaboração do jogo com base na primeira etapa e, por fim, a aplicação do jogo. Na adaptação inserimos o conteúdo e, os movimentos são realizados quando as perguntas são respondidas. Durante o percurso da dinamização do jogo ficou evidente que seus resultados seriam qualitativos, uma vez que os alunos demonstravam saberes efetivados a respeito do conteúdo trabalhado após a aplicação. Por fim, concluiu-se que o jogo foi relevante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos garantindo a efetivação do tema trabalhado, melhorando as dificuldades das turmas. Sendo assim, o projeto demonstrou relevância para melhoria da qualidade de ensino, buscando colocar os alunos como protagonistas da aquisição dos seus conhecimentos e levando em consideração que essa aquisição seja feita de forma interacional e divertida.

Palavras-chave: gamificação; metodologia; jogo.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPe).
Contato: larissabazilio87@gmail.com

AVENTURAS NO LABORATÓRIO DA QUÍMICA: GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA QUÍMICA

Fabício Ferreira Alves¹
Guilherme Paes Cavalcanti²
Igor Medeiros Vanderlei³
Ícaro Lins Leitão da Cunha⁴
Jean Carlos Teixeira de Araujo⁵
João Guilherme Benjamin Alves de Rezende⁶
Maria Beatriz Lima Bandeira⁷
Rodrigo Gusmão de Carvalho Rocha⁸

O *Aventuras no Laboratório da Química* é um *software* educativo tridimensional desenvolvido para dispositivos móveis, projetado para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com foco na solubilidade de compostos orgânicos, o jogo busca despertar o interesse dos alunos, facilitar a assimilação do conteúdo e tornar o aprendizado mais acessível, atrativo e dinâmico onde estudantes podem explorar os conceitos de solubilidade com a realização de experimentos simulados. Como também, enriquecer a compreensão do conteúdo, buscando assegurar educação de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem inclusiva para todos. Por meio da engine Unity e linguagem de programação C#, o desenvolvimento segue uma arquitetura MVC (*Model-View-Controller*), que organiza o fluxo geral de estrutura de dados e facilita a integração com a interface gráfica. A jogabilidade simula um laboratório onde o jogador, no papel de um personagem alquimista, realiza experimentos de solubilidade com substâncias orgânicas de maneira visual e educativa. Cada experimento oferece *feedback* sobre os compostos e os resultados obtidos, permitindo a exploração prática dos conceitos químicos de forma segura e envolvente. Testes iniciais indicam que o jogo promove o engajamento e estimula a compreensão ativa dos estudantes, destacando-se como uma ferramenta acessível e inovadora para o ensino de ciências. O projeto possui o potencial de ampliar o interesse científico e fomentar o desenvolvimento criativo, oferecendo uma alternativa educacional prática e interativa para o estudo de química.

Palavras-chave: gamificação; solubilidade; aprendizagem.

¹ Professor do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
Contato: fabricio.alves@ufape.edu.br

² Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: guy.paes176@gmail.com

³ Professor do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁴ Professor do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: icaro.cunha@ufape.edu.br

⁵ Professor do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: jean.teixeira@ufape.edu.br

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: benj7100@gmail.com

⁷ Estudante do curso de Design. Universidade de Pernambuco. Contato: lima.bandeira@ufpe.br

⁸ Professor do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: rodrigo.rocha@ufape.edu.br

CAPACITAÇÃO EM AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE GARANHUNS E REGIÃO

Maria Tamires de Farias Duarte ¹
Matheus Alves Fernandes ²
Gustavo Henrique Daniel Santos Silva ³
Suzana Pedroza da Silva ⁴

A educação em ciências é essencial para desenvolver o pensamento crítico e o entendimento do mundo que nos cerca. Nesse contexto, a química tem um papel essencial, fornecendo a base para compreender fenômenos naturais e tecnológicos, capacitando os alunos a enfrentarem desafios científicos e cotidianos com conhecimento e consciência. O objetivo deste trabalho foi enriquecer o conhecimento e práticas pedagógicas dos docentes da cidade de Garanhuns-PE, para fins de proporcionar conhecimentos para que os preparos das aulas levem a uma aprendizagem mais efetiva e significativa para os alunos, incluindo aulas expositivas, roteiros de práticas, práticas laboratoriais e atualização com objetos de aprendizagem. A metodologia do curso foi dividida em etapas de planejamento, divulgação, inscrições, curso e avaliação. Observou-se que a participação ativa dos docentes e a natureza interativa das aulas asseguraram o avanço e a conclusão do curso, destacando-se aulas expositivas vinculadas às práticas, acesso a materiais informativos e roteiros de experimentos, uso de plataforma online para simulações e discussões, além de um minicurso presencial ministrado por um proprietário e ex aluno da UFPE em uma cafeteria na cidade, mostrando que até em outros ambientes podemos tratar de Química, Ciências em geral, até mesmo num preparo de café, entre outros, o que incluiu aulas expositivas e práticas. Demonstrando a importância de promover iniciativas similares promovendo a educação continuada de educadores, melhorando o ensino de química e integrando-o de forma multidisciplinar, reforçando a formação docente e a qualidade da educação.

Palavras-chave: educação básica; práticas laboratoriais; química.

¹ Graduando de Engenharia de alimentos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: tamires.duarte@ufape.edu.br

² Graduando de Engenharia de alimentos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: matheusalvesmaf58@gmail.com

³ Graduando de Engenharia de alimentos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: gustavo.danielsantos@ufape.edu.br

⁴ Professora da graduação em Engenharia de alimentos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: suzana.pedroza@ufape.edu.br

CULTIVANDO CONHECIMENTO: A HORTA EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Marcella Fernanda Pereira Souza Clemente¹
Luiz Gustavo Vieira Clemente²
Kaliana Cordeiro de Andrade Silva³
Herisson Patrick Rogério da Silva⁴
Lidiana Araújo Telles⁵
Nadilza Gomes Nunes⁶
Samara Sibelle Vieira Alves⁷
Gilmara Mabel Santos⁸

A inclusão de hortas educacionais nas escolas é de grande importância, pois se trata de um recurso pedagógico, no qual os alunos aprendem a cuidar e desenvolver diversas habilidades. Essa atividade traz benefícios significativos, como a preservação do meio ambiente e o estímulo ao desenvolvimento dos estudantes, que, ao trabalhar juntos na horta, exercitam a cooperação e a inclusão. As atividades realizadas proporcionam um aprendizado valioso para todos os envolvidos. A produção gerada pode ser aproveitada tanto na alimentação quanto em outras disciplinas, como matemática, onde se pode trabalhar com o controle do tempo de cultivo, e história, ao estudar a origem geográfica de cada espécie cultivada. Este projeto teve como objetivo promover a conscientização sobre a possibilidade de produzir alimentos de forma sustentável, ensinando os alunos em todas as etapas, desde o plantio até a colheita, visto isso, a escola aprendeu junto a teoria e a prática. Foi realizado na Escola José Brasileiro Vila Nova, em Garanhuns-PE, onde iniciamos o trabalho com o levantamento dos canteiros, utilizando adubo orgânico antes do plantio. Após preparar os canteiros, transplantamos mudas de beterraba (*Beta vulgaris L*) e cebolinha (*Allium fistulosum*). Para a concretização deste trabalho, foi fundamental orientar tanto os alunos quanto os educadores sobre os cuidados necessários com as hortaliças, incluindo os tratamentos culturais. No entanto, enfrentamos dificuldades estruturais na escola, o que limitou a atividade à prática de plantio. Como resultado, o projeto sofreu adaptações e se transformou em um projeto piloto, servindo de base para futuras iniciativas na instituição.

Palavras-chave: hortaliças; sustentabilidade; educação; cidadania.

¹Discente de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: marcella.pereira@ufape.edu.br

²Discente de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: luiz.clemente@ufape.edu.br

³Discente de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: kallyandrade3@gmail.com

⁴Discente de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: herissonsilva148@gmail.com

⁵Discente de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: lidianaaraujo574@gmail.com

⁶Discente de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: nadilzagomes17@gmail.com

⁷Docente da graduação em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: samarasibelle.alves@ufape.edu.br

⁸Docente da graduação em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: gilmara.santos@ufape.edu.br

DO QUILOMBO À UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES QUILOMBOLAS QUE INGRESSARAM NA UFOPA

Bruno Henrique Nunes da Silva¹

Este trabalho tem a finalidade de colocar em evidência os desafios enfrentados por discentes quilombolas da região do Baixo Amazonas no ingresso na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A UFOPA é uma instituição pública de ensino superior localizada no interior da Amazônia, na região conhecida como Baixo Amazonas que congrega as seguintes cidades: Santarém, Óbidos, Monte Alegre, Alenquer, Oriximiná e, entre outras. A partir dessas regiões do interior da Amazônia, a UFOPA permite o ingresso por meio dos processos seletivos PSEI (Processo Seletivo Especial Indígena) e PSEQ (Processo Seletivo Especial Quilombola) alunos quilombolas e indígenas por meios próprios. Como recurso metodológico para esta pesquisa, foram entrevistadas duas discentes do curso de licenciatura em história da UFOPA, a partir de entrevistas semiestruturadas para a pesquisa em andamento. A partir das experiências discentes de realidades distintas, os recursos financeiros limitados foram os mais perceptíveis nas falas das entrevistadas, assim como a ausência dos seus familiares. Vale ressaltar que nas cidades citadas do Baixo Amazonas tem campus da UFOPA, contudo, não reúne todos os cursos da sede, que fica em Santarém. Assim, é de extrema importância a expansão do ensino superior e de uma educação de qualidade pelo interior da Amazônia, assim como políticas públicas de assistência e permanência estudantil nas instituições públicas. Logo, apenas o ingresso para os discentes quilombolas e indígenas não é suficiente, a implementação de mais bolsas assistencialistas é indispensável para a permanência dos mesmos.

Palavras-chave: amazônia; universidade; experiência.

¹Discente de História da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. E-mail: brunohenriquenunes1@gmail.com

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE AGENTES ZONÓTICOS

Brena Karisa Campos de Melo¹
Eduardo Henrique Amorim Silva²
Beatriz Bezerra de Oliveira³
Emily de Paula da Silva⁴
Iury Henrique de Freitas Melo⁵
Ananda Maria Freitas Freire Leão⁶
Tatiene Rossana Mota Silva⁷
Gilcia Aparecida de Carvalho⁸

Antropozoonoses, doenças transmitidas a humanos por animais infectados, representam um problema à saúde pública. Assim, a educação sanitária é um importante mecanismo de prevenção destas doenças. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi sensibilizar a comunidade do Castainho, em Garanhuns, Pernambuco, sobre parasitos zoonóticos de cães e sua importância à saúde humana. Foram realizadas atividades com o levantamento de animais domésticos na comunidade e coleta de amostras fecais de cães da localidade entre dezembro de 2023 e março de 2024. As amostras foram processadas no Laboratório de Parasitologia da UFPE, pelas técnicas de Willis-Mollay e Hoffmann. Além disso, foram realizadas palestras sobre doença de Chagas, giardíase, criptosporidiose, larva migrans cutânea e visceral e foram distribuídos materiais educativos e questionários para alunos do 5º ao 9º ano da comunidade. Das 15 amostras coletadas, 73,3% (11/15) foram positivas, em que *Ancylostoma* spp. foi o parasito 27%, de maior prevalência, seguido de *Toxocara* spp. 20%, *Giardia* spp. 13%, *Entamoeba* spp. e *Cystoisospora* spp. 7%. 130 alunos foram sensibilizados sobre as doenças citadas com a vivência da atividade extensionista. Antes da vivência do projeto, apenas 10,0% disseram afirmar conhecer algum dos parasitos ou doença citadas. Após o esclarecimento sobre o assunto, os resultados dos questionários foram superiores a 28,0%. 85% afirmaram reconhecer a existência de zoonoses em Garanhuns. Portanto, a alta prevalência de agentes zoonóticos nos animais estudados e a carência de conhecimento sobre zoonoses na área estudada destacam a importância da investigação e das ações preventivas na saúde pública.

Palavras-chave: parasitos; zoonoses; educação em saúde; extensão.

¹Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: brena.melo@ufape.edu.br

²Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: eduardoamorimsilva7@gmail.com

³Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: obeatriz91@gmail.com

⁴Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: emilly.paula81@gmail.com

⁵Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: iuryhenrique13@hotmail.com

⁶Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: nndleao@gmail.com

⁷Pós-doutoranda PROFIX-JD/CNPq/FACEPE. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: tatienerms@hotmail.com

⁸Docente dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gilcia.carvalho@ufape.edu.br

FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA: DESAFIOS NO CONTEXTO DIGITAL

Johnne Petterson de Sousa Araújo¹
Carlos Roberto Pires Campos²

O objetivo deste estudo é examinar o impacto da formação continuada dos professores de Geografia, destacando a integração das novas tecnologias no ensino-aprendizagem do novo ensino médio. Uma análise sucinta da prática de ensino de Geografia no contexto brasileiro é conduzida com o propósito específico de avaliar como a formação continuada dos professores influencia positivamente suas abordagens pedagógicas, com ênfase no contexto digital nas novas práticas pedagógicas no novo ensino médio. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, incluindo a realização de pesquisas de campo através de questionários. O foco está em identificar os desafios enfrentados pelos professores de Geografia no novo ensino médio, especialmente no ambiente que requer a utilização de tecnologias em suas práticas metodológicas. Também busca-se analisar a interação entre a formação docente e as tecnologias, examinando como a formação inicial dos licenciados em Geografia influencia a adoção de novas tecnologias no ensino. Além disso, o estudo propõe sugestões para aprimorar a prática docente, oferecendo recomendações específicas para dinamizar o ensino de Geografia no contexto do ensino médio a distância. Isso implica em compreender como a capacitação continuada dos professores impacta na utilização efetiva dessas ferramentas, permitindo-lhes construir e reconstruir uma abordagem escolar significativa para o ensino da Geografia. Tais sugestões têm como objetivo otimizar o processo de ensino-aprendizagem e enfrentar os desafios contemporâneos presentes na educação geográfica.

Palavras-chave: novas tecnologias; prática docente; integração tecnológica.

¹ Professor. Universidade Federal de São Paulo-Unifesp. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2745904902278454> ; e-mail: johnne12101982@gmail.com

² Professor. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3541902868372066> ; e-mail: carlosr@ifes.edu.br

GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: O USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

José Aparecido da Silva Rocha¹

O presente estudo demonstra como uma experiência através da gamificação contribuiu significativamente para o aprendizado no Ensino de História. Realizada no ano de 2024 na Escola de Ensino Fundamental 31 de Março, localizada no bairro Brasília, em Arapiraca – AL, a proposta demonstrou êxito, uma vez que, a unidade escolar possuía computadores e internet banda larga disponíveis para a realização. Kahoot é um site que permite a realização de gincanas online em que o estudante conecta seu aparelho (smartphone ou computador) e através de um questionário previamente elaborado pelo docente, é possível competir com os colegas atingindo o pódio dos primeiros colocados na disputa. A atividade, realizada a cada bimestre com assuntos estudados nas aulas de História, auxiliava na revisão dos temas ao mesmo tempo que integrava os estudantes dentro de uma competição para fins de aprendizado. A metodologia utilizada nesta pesquisa está associada ao campo qualitativo enquanto relato de experiência e estudo de caso. Os resultados observados através do uso do Kahoot na gamificação do ensino de história demonstram a possibilidade de aulas atrativas para alunos do ensino fundamental. A finalidade desta pesquisa está associada à relevância de demonstrar para professores e estudantes novas possibilidades para o uso da ferramenta Kahoot no Ensino de História. Este estudo considera importante o uso de ferramentas digitais na educação para promover um ensino dinâmico e atrativo entre as novas gerações diante da proposta de obter novos resultados no aprendizado.

Palavras-chave: ensino de história; gamificação; aprendizado.

¹ Mestre em História, pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Professor de História pela Secretaria Municipal de Educação de Arapiraca, AL – SEMED. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3565352312354016> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3874-3593> ; e-mail: joseasrocha@hotmail.com

IMERSÃO 5 SENTIDOS: EXPLORANDO A ANÁLISE SENSORIAL DE ALIMENTOS

Fabiana de Sousa Apolinário¹
Luciares Costa de Araújo²

O projeto intitulado *Imersão 5 sentidos: Explorando a análise sensorial de alimentos* será realizado nos laboratórios do LACTAL na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). O objetivo é proporcionar uma experiência prática, explorando os cinco sentidos da análise sensorial de alimentos para estudantes do ensino fundamental ao ensino médio. O projeto será organizado em seis fases: planejamento das atividades e materiais necessários; elaboração da programação, incluindo a distribuição das atividades nos laboratórios; formação das equipes responsáveis; inscrição das escolas parceiras; execução das oficinas com atividades sensoriais realizadas mensalmente em dois horários (manhã e tarde) e, por fim, emissão de certificados aos participantes. As inscrições de escolas e monitores ocorrerão por formulário eletrônico. Durante a execução, os alunos serão organizados em grupos de até 10, rotacionando entre os laboratórios, onde vivenciarão atividades específicas, direcionadas a um dos órgãos dos sentidos e a um atributo alimentício, com orientação de monitores treinados. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda sobre como os sentidos humanos influenciam a percepção e avaliação de alimentos, estimulando curiosidade científica e interesse pela ciência e tecnologia de alimentos. Além disso, espera-se que os alunos ampliem sua capacidade de observação crítica, aprimorando a percepção sobre texturas, aromas, sabores e outros atributos sensoriais essenciais no consumo de alimentos. Conclui-se que a iniciativa aproxima estudantes da área científica e tecnológica em alimentos, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade escolar.

Palavras-chave: comunidade escolar; experiência alimentar; sentidos humanos.

¹Graduanda do Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: fabiana.apolinario@ufape.edu.br

²Professora Adjunta da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: luciares.araujo@ufape.edu.br

IMPACTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE A FAUNA EXÓTICA E SILVESTRE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO EM GARANHUNS-PE

Rayssa Nunes de Holanda¹
Karyne Duarte de Oliveira²
Francynne Sthefanny Vieira Machado³
Maria Fernanda Santos Amaral⁴
Gabriela Regina Ribeiro Melo⁵
Gisele Branco Julião de Melo⁶
Wallace Rodrigues Telino Júnior⁷
Rachel Maria de Lyra Neves⁸

Animais silvestres da fauna brasileira são aqueles originários do território nacional, enquanto exóticos são espécies introduzidas em ecossistemas nos quais não se originaram. O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento de estudantes do fundamental II de escolas públicas do município de Garanhuns-PE, sobre essa temática. A pesquisa foi realizada durante visita de alunos da Escola José Brasileiro Vila Nova ao Laboratório de Estudos de Zoologia (LABEZoo), relativo ao Projeto de Extensão *Fauna Silvestre e Exótica: Entender para Educar* estando de acordo com os ODS e suas metas, em especial (4.7, 11.a e 15.7 e 15.8). Durante a visita, os alunos responderam previamente a um formulário anônimo contendo cinco questões com imagens de animais exóticos e silvestres. Em seguida, foi realizada aula expositiva com slides, abordando temas como as principais diferenças entre animais silvestres e exóticos, o papel ecológico desses animais no ecossistema, suas peculiaridades e as formas adequadas de lidar com eles. Após a aula, foi criado um espaço interativo para diálogo e esclarecimento de dúvidas, o que gerou maior engajamento e participação dos alunos. Ao final da atividade, os alunos responderam novamente ao formulário. Os resultados mostraram que 25,76% das respostas estavam corretas na pré-avaliação, enquanto na pós-avaliação o índice de acertos aumentou para 54,6%. Muitos alunos demonstraram interesse no tema, entendendo as diferenças entre esses animais, a importância da conservação e as precauções necessárias para garantir a saúde deles e a própria saúde contribuindo assim para o alcance dos ODS.

Palavras-chave: animais silvestres; animais exóticos; conservação.

¹Rayssa Nunes de Holanda. Estudante do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: rayssa.nunes@ufape.edu.br.

²Karyne Duarte de Oliveira. Estudante do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: karyne.duarte@ufape.edu.br.

³Francynne Sthefanny Vieira Machado. Estudante do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: machadofrancy662@gmail.com.

⁴Maria Fernanda Santos Amaral. Estudante do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: mafesantosa@gmail.com.

⁵Gabriela Regina Ribeiro Melo. Estudante do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: gabriela.rrmelo@ufape.edu.br.

⁶Gisele Branco Julião de Melo. Estudante do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: gisele.branco@ufape.edu.br.

⁷Wallace Rodrigues Telino Júnior. Professor do Curso de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia e vice-orientador; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: wallace.telinojr@ufape.edu.br.

⁸Rachel Maria de Lyra Neves. Professora do Curso de Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia e Orientadora; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: rachel.neves@ufape.edu.br.

MULHERES NA ENGENHARIA

Maria Verônica Gomes da Silva¹
Jamily Aureliano da Silva²
Maria Tamires de Farias Duarte³
Isis Gabriela de Arruda Quinteiro Silva⁴

As mulheres têm contribuído significativamente para o avanço tecnológico, apesar das barreiras e preconceitos enfrentados ao longo da história. No entanto, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2020, embora sejam maioria no ensino superior, sua participação em áreas tecnológicas e de exatas ainda é reduzida. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de incentivar o interesse de meninas pelas ciências exatas e tecnologias, por meio de ações voltadas a alunas do ensino médio de escolas públicas. As atividades do projeto foram organizadas em etapas, começando com a avaliação de estratégias para a execução e, posteriormente, a definição de palestras, oficinas e exibições de filmes que abordaram a trajetória das primeiras cientistas. A escola Erem Dom João da Mata Amaral foi inicialmente selecionada, mas devido a dificuldades de execução, o projeto foi transferido para a escola Erem Ismênia Lemos Wanderley no município de Brejão. As atividades do projeto contaram com visitas a laboratórios universitários, onde as alunas realizaram experimentos envolvendo fraudes em produtos como leite e suco de uva. Além disso, foram organizadas gincanas abordando a trajetória de mulheres cientistas. Os resultados foram coletados por meio de questionários e demonstraram que, apesar das dificuldades em disciplinas da área de exatas, as atividades despertaram maior interesse nas alunas. O projeto proporcionou a essas jovens a oportunidade de explorar as ciências exatas de maneira interativa, incentivando-as a seguir carreiras em áreas tradicionalmente dominadas por homens, e desempenhou um papel fundamental ao aproximá-las do universo da engenharia e tecnologia.

Palavras-chave: mulheres; engenharia; Ciências exatas; educação; tecnologia.

¹ Graduanda de Engenharia de alimentos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPE. E-mail: mariaveronicag016@gmail.com

² Graduanda em Engenharia de alimentos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPE. E-mail: aurelianojamily@gmail.com

³ Graduanda em Engenharia de alimentos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPE. E-mail: tamires.duarte@ufape.edu.br

⁴ Professora da graduação em Engenharia de alimentos da UFPE. E-mail: isis.gabriella@ufape.edu.br

MUSEU DE CIÊNCIA ANIMAL: PRODUZINDO CONHECIMENTO

Maria Eduarda dos Santos Cavalcanti¹
Victor Oliveira Sobral²
Deborah Luiza da Silva Bulhões³
Yasmim Lucena da Silva⁴
Luiz Antônio Azevedo Machado Lins⁵
Emanuela Polimeni de Mesquita⁶
Denise Chung Granato⁷

O museu de ciência animal tem o objetivo de receber visitantes e trocar experiências no mundo da Anatomia e Patologia, mas além disso, também tem o papel de fazer seus participantes colocarem a “mão na massa”. Entre as atividades estão a confecção e conservação de peças anatômicas com técnicas como: dissecação, inclusão em resina, e também, se faz o preparo e substituição de peças mais antigas existentes em nosso museu. É uma imersão completa no mundo da ciência, visto que além de repassar conhecimentos adquiridos, também aprendemos novas formas de estudo. As vantagens do nosso projeto são múltiplas, os visitantes saem enriquecidos de novos conhecimentos, enquanto nossos participantes desenvolvem novas habilidades, ou até mesmo aprimoram técnicas já conhecidas. De 2022 até o presente momento, conseguiu-se ampliar o acervo de peças em 27 novas peças, e a meta para o ano de 2025 é aumentar para 50 visando, também, a introdução de novas técnicas de conservação. Os estudantes dedicam 20 horas semanais nesse projeto. Conclui-se que o projeto desenvolvido é de grande valia para a comunidade e para formação acadêmica dos membros, e quando paramos para avaliar tudo que conseguimos absorver de conhecimento, torna a experiência ainda mais enriquecedora.

Palavras-chave: anatomia; ensino; extensão; experiência; museu.

¹Discente do curso de bacharel em Medicina Veterinária - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Email: eduarda.cavalcanti79@hotmail.com

²Discente do curso de bacharel em Zootecnia – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Email: luizantono062antonio@gmail.com

³Discente do curso bacharel em Medicina Veterinária- Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Email: victorpqy@gmail.com

⁴Discente do curso bacharel em Medicina Veterinária - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Email: deborahsilvabulhoes@gmail.com

⁵Discente do curso bacharel em Medicina Veterinária - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Email: yasmimlucena17@gmail.com

⁶Docente Orientadora, Laboratório de Anatomia e Patologia Animal. Email: emanuela.polimeni@ufape.edu.br

⁷Docente Orientadora, Laboratório de Anatomia e Patologia Animal. Email: denise.chung@ufape.edu.br

POTENCIALIZANDO O ENSINO DA ORALIDADE ATRAVÉS DA RÁDIO ESCOLAR

Maria Aparecida Porfírio Bernardino¹
Angela Valéria Alves de Lima²
Gustavo Lima³

Sabemos que, apesar de a oralidade se fazer bastante presente nas nossas vidas e de a tradição oral existir muito antes da escrita, devido a razões históricas, privilegiamos a escrita em detrimento da fala. No contexto escolar, essa realidade se reflete na ausência do ensino sistemático da oralidade, já que muitos professores desconhecem ou não compreendem as dimensões ensináveis da oralidade (Marcuschi, 2010; Dolz, 2004). Por essa razão, o presente trabalho, que é um recorte do projeto de extensão *Sintonizando o Rádio na Escola*, tem como objetivo fortalecer o ensino da oralidade nas escolas, assim como ajudar os estudantes da rede básica de ensino a desenvolver e a potencializar a sua expressão oral. Dessa maneira, todo o trabalho consiste na elaboração e aplicação, por parte de licenciandos, de sequências didáticas de gêneros orais da esfera pública voltados ao contexto radiofônico, assim como na organização de programas para uma rádio escolar, a qual foi implementada em uma escola de rede estadual do município de Garanhuns. Nesse contexto, a produção oral tem sido tomada como um objeto autônomo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que, a rádio escolar se configura em um rico espaço de circulação de diversos gêneros, sobretudo, os gêneros orais que são construídos como verdadeiras práticas de linguagem. Dessa forma, podemos destacar que o referido trabalho de extensão tem contribuído para uma valorização do ensino da oralidade nas escolas, possibilitando aos estudantes da educação básica o desenvolvimento e a potencialização de suas competências comunicativa oral.

Palavras-chave: rádio escola; gêneros orais; práticas de linguagem.

¹ Estudante do curso de Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE);
E-mail: maporfirio01@gmail.com.

² Professora associada e coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras da UFAPE. Docente do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) na mesma universidade. E-mail: angela.lima@ufape.edu.br.

³ Professor Associado 1 do Curso de Licenciatura em Letras da UFAPE e do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da UFAPE/UFRPE. E-mail: gustavo.lima@ufape.edu.br.

REFLEXÕES SOBRE SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: EXPERIÊNCIA DE LICENCIANDOS EXTENSIONISTAS SOBRE OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FUNASE

Keitiane de Barros Bezerra¹
Leila Britto de Amorim Lima²
Maria José Gomes Cavalcante³
Maria Patrícia Silva De Lima⁴
Ana Cláudia Oliveira da Silva⁵
Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo⁶
Gabrielle da Silva Carlos⁷

O curso de extensão O Pedagogo em Espaços Não Escolares: Desafios e Potencialidades, oferecido pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAP E), em parceria com a Fundação de Atendimento Socioeducativo (FUNASE), capacita futuros pedagogos para atuação em ambientes não escolares. Participam 16 pedagogos da FUNASE de uma formação, ampliando a visão dos extensionistas sobre o papel e os desafios da atuação pedagógica em contextos socioeducativos. Com duração de 12 meses, o curso combina teoria e vivências práticas, levando os licenciandos a refletir criticamente sobre as potencialidades da educação em espaços alternativos. Esses pedagogos, com trajetórias diversas, atuam como mentores, oferecendo um olhar multifacetado sobre a prática pedagógica. O programa busca romper estigmas associados à FUNASE, promovendo um olhar mais inclusivo sobre a atuação pedagógica. Além das práticas, debates e leituras teóricas aprofundam a compreensão sobre o papel do pedagogo, conforme Libâneo (2000), que destaca a amplitude dos contextos educativos. Essa formação prática fornece ferramentas essenciais para os futuros pedagogos enfrentarem desafios fora do ambiente escolar tradicional. A participação ativa dos pedagogos inspira os extensionistas e orienta na construção de suas práticas pedagógicas, contribuindo para a formação integral dos licenciandos em Pedagogia e Letras e ampliando sua visão da prática educativa.

Palavras-chave: extensão; pedagogo; espaço não escolar; formação prática; inclusão social.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAP E). E-mail: keitiane_barros@hotmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAP E). leila.lima@ufape.edu.br

³ Docente do curso de pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAP E). E-mail: maria-jose.cavalcante@ufape.edu.br

⁴ Discente do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAP E). E-mail: mp7343096@gmail.com

⁵ Docente do curso de pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAP E). E-mail: ana.silva@ufape.edu.br

⁶ Docente do curso de pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAP E). E-mail: katia.araujo@ufape.edu.br

⁷ Discente do Curso de Licenciatura Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAP E). E-mail: gabriellesilva00carlos@gmail.com

VISITAS AO MUSEU DE CIÊNCIA ANIMAL: ESCOLAS TÉCNICAS E UNIVERSIDADE

Luiz Antonio Azevedo Machado Lins ¹
Bárbara Oliveira Sobral ²
Alaine Cristine da Silva Oliveira ³
Danielly Mizael da Silva ⁴
Maria Eduarda Cavalcanti ⁵
Emanuela Polimeni de Mesquita ⁶
Denise Granato Chung ⁷

O resumo descreve visitas realizadas ao Laboratório de Anatomia e Patologia Animal (LAPA) ao longo de um ano de projeto, por alunos de ensino técnico e superior da área de Ciências Biológicas. Essas visitas proporcionam uma experiência prática que complementa os conhecimentos prévios dos alunos sobre a Anatomia Animal, contribuindo para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados. O contexto dessas abordagens é mais amplo, aprofundado e dinâmico, visto que se tratam de cursos profissionalizantes. Durante o período das visitas, 85 discentes desses cursos foram recebidos, distribuídos em três turmas. Nessas ocasiões, os alunos têm a oportunidade de realizar uma abordagem prática com peças anatômicas de animais, promovendo um aprendizado interativo. Foram utilizados os espaços do Museu de Ciência Animal e da sala de aula prática para abordar os sistemas urogenital, cardiorrespiratório e digestório. Assim, as visitas ao Museu de Ciência Animal desempenham um papel crucial na disseminação de conhecimento científico acessível e palpável, além de informar o público sobre as temáticas abordadas e os laboratórios envolvidos. Essas atividades realizadas no LAPA também incentivam a troca de experiências e o desenvolvimento de novas competências tanto nos visitantes quanto nos discentes.

Palavras-chave: anatomia; visitantes; laboratório.

¹ Discente do curso de bacharel em zootecnia – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFPE, luizantono062antonio@gmail.com.

² Discente do curso de bacharel em Medicina Veterinária – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFPE, barbara.sobral@ufape.edu.br

³ Discente do curso de bacharel em Medicina Veterinária - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPE, alainecsoliveira@gmail.com

⁴ Discente do curso de bacharel em Medicina Veterinária - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFPE, daniellymizaelofc@gmail.com

⁵ Discente do curso de bacharel em Medicina Veterinária - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPE, eduarda.cavalcanti79@hotmail.com

⁶ Docente, Laboratório de Anatomia e Patologia Animal - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPE, emanuela.polimeni@ufape.edu.br

⁷ Docente Laboratório de Anatomia e Patologia Animal - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPE, denise.chung@ufape.edu.br

VOL III

ÁREA MEIO AMBIENTE

ÁREA: MEIO AMBIENTE



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

XX
FE
Z
CO
C
H
H

CENTRO DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SOLOS DO SEMIÁRIDO (CEPS) - ANO 2: POPULARIZANDO A CIÊNCIA DE SOLO E SUAS RELAÇÕES COM A NATUREZA E A HUMANIDADE

Witória Maria Cavalcante Lins¹
Adrielly Alves de Oliveira²
Francisco de Assis Silva Lima³
Marcelo Metri Corrêa⁴
Alexandre Tavares da Rocha⁵

A Vida Terrestre (Objetivo 15) é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e está diretamente relacionado ao uso responsável dos solos e suas funções ecológicas essenciais, como servir como meio para o crescimento das plantas; regular e compartimentalizar o fluxo de água no ambiente; estocar e promover a ciclagem de nutrientes e de carbono, e atuar como tampão ambiental na formação, atenuação e degradação de compostos prejudiciais ao ambiente. O CEPS, em seu segundo ano, busca promover a conscientização sobre o manejo sustentável do solo, abordando o uso indevido e os impactos ambientais. Através do acervo de 25 perfis de solo e da coleta e inclusão de um monólito ativo — que demonstram o solo em funcionamento e suas interações com plantas, água e atmosfera — obtido a partir de um desses perfis, o CEPS oferece uma experiência educativa envolvente, que facilita a compreensão das relações entre solo, planta, animal e ambiente. No primeiro ano, o CEPS atraiu 58 estudantes do ensino fundamental e 66 do nível superior, além de visitantes de universidades de renome nacional. Materiais promocionais como painéis e folhetos foram confeccionados para atender escolas, universidades e eventos, ampliando o alcance da iniciativa. O CEPS ainda conseguiu 106 seguidores em seu perfil do instagram. Para o segundo ano, espera-se um público ainda mais diversificado e a difusão de conhecimentos sobre o solo de forma prática e conectada ao cotidiano, incentivando o uso consciente e sustentável deste recurso vital e limitado, suas múltiplas propriedades e serviços ecossistêmicos.

Palavras-chave: rochas; monólitos; pedologia; museus.

¹ Estudante do curso de Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: adriellyalvesdeoliveira859@gmail.com

² Estudante do curso de Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: franciscoslima16@gmail.com

³ Professor do curso de Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marcelo.metri@ufape.edu.br

⁴ Professor do curso de Agronomia e Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alexandre.rocha@ufape.edu.br

DEIXA O BICHO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE ÚNICA EM GARANHUNS

Pamela Suellen Pereira da Purificação¹
Maria Giovana Santana Luna Pacheco²
Shayenne Victoria de Lima Barbosa³
Lucas Henrique Sales da Silva⁴
Ruben Horn Vasconcelos⁵

Com o aumento da urbanização, o contato entre humanos e animais silvestres tem se tornado cada vez mais frequente, aumentando também o risco de zoonoses – doenças transmitidas entre animais e pessoas – e gerando a necessidade de orientar a população sobre como agir nesses encontros. Nesse contexto, o projeto de extensão “Deixa o Bicho” foi criado com o intuito de promover a conscientização ambiental e saúde única em Garanhuns, incentivando práticas que protegem os animais silvestres e propiciando uma convivência segura e harmoniosa entre pessoas e fauna local. Realizando cerca de duas ações por semana, o projeto já alcançou aproximadamente 120 pessoas da comunidade em 13 atividades focadas em educação ambiental e saúde única. Dentre as ações, destacam-se conversas educativas realizadas no Parque Euclides Dourado e no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Agreste (HVU). Além das ações presenciais, também utilizamos as mídias sociais, como o Instagram, para ampliar nosso alcance e promover a conscientização ambiental, com 12 postagens realizadas entre setembro e novembro. Embora o projeto ainda esteja em andamento, as primeiras atividades já mostraram grande envolvimento dos alunos colaboradores, que desenvolveram competências, especialmente na comunicação com a comunidade. Já existem planos para ampliar as ações e realizar estudos mais detalhados sobre os resultados obtidos. A extensão universitária se mostra, portanto, uma ferramenta eficaz para unir teoria e prática, engajando os alunos em contato direto com a comunidade e em prol de causas ambientais.

Palavras-chave: Zoonoses; fauna local; extensão universitária.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPPE); E-mail: pamela18@outlook.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4875064915950380>.

² Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPPE); E-mail: marialunap1203@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7772316266935963>.

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPPE); E-mail: shayenne.barbosa@ufape.edu.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2773986705365169>

⁴ Estudante do curso de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPPE); E-mail: lh4560303@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6109287370234897>.

⁵ Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: ruben.horn@ufape.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3641527128333770>;

ESTÁGIO EM COMUNICAÇÃO: EXPLORANDO O (ECO) SISTEMA DA CAATINGA NO PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA

Maysa Emanuela da Silva Rocha Holanda Carvalho ¹
Wallace Rodrigues Telino Júnior ²

A divulgação científica voltada às ações contra a mudança global e do clima aborda dentro de biomas exclusivos, como a Caatinga, a preservação da vida terrestre de grandes felinos. Dentre eles, a Onça-pintada (*Panthera onca*) e a Onça-parda (*Puma concolor*), que ocupam o bioma semiárido do Nordeste brasileiro, contribuem para a sociobiodiversidade local e permanência da fauna brasileira. Objetivou-se assim, promover interconexões entre conservação local e sociedade através de atividades de divulgação científica acerca da importância de proteção da vida e habitat desses animais ameaçados de extinção. Foram desenvolvidas postagens realizadas através do Instagram, rede social lançada em 2010, por meio do *feed* (postagens tradicionais), *stories* (vídeos instantâneos) e *reels* (vídeos curtos), que desenvolveram abordagens educacionais através da divulgação de artigos científicos, entrega de cartilhas informativas, entrevistas com especialistas, textos em blog, curiosidades sobre as espécies e datas comemorativas relevantes, medidas tomadas para expandir a comunicação científica. Os resultados indicam que a popularização da ciência conservacionista realizada pelo Programa Amigos da Onça através dos monitoramentos e ações de conservação junto às comunidades locais da região do Boqueirão da Onça (BA), aumentam a participação desses grupos adjunta à comunidade digital conectada, por meio da divulgação da importância desses grandes indicadores da integridade ambiental e dinâmica natural do ecossistema. Conclusivamente, divulgar as duas frentes de atuação do Programa, dimensões humanas, ecologia e biologia, contribui e torna-se uma ferramenta eficaz para a formação de cidadãos conscientes sobre a conservação das espécies dos grandes felinos e da preservação, impactando diretamente a sustentabilidade global.

Palavras-chave: educação científica; conservação da Caatinga; felinos selvagens.

¹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape). E-mail: ysa.ecarvalho@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4435870932078626>. ORCID: 0009-0006-3291-4044

² Docente do Curso de Medicina Veterinária e Agronomia, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape). E-mail: wallace.telinojr@ufape.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6964713876958962>. ORCID: 0000-0002-5570-1993

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS NO AGRESTE DE PERNAMBUCO: CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Isabelle Karinne Almeida Sobral¹
Marcelo da Rocha Souza²
Luzia Ferreira da Silva³
Suellem Cordeiro Tenório Nunes⁴
Vanyelle Raquel Pereira de Araújo⁵
Jeandson Silva Viana⁶
Edilma Pereira Gonçalves⁷

O Brasil é um dos maiores centros de biodiversidade do mundo, com uma flora rica em espécies nativas. No entanto, o país enfrenta grandes dificuldades na conservação de seus biomas, o que resulta na redução ou extinção de muitas espécies. Devido à falta de conscientização ambiental, tanto no uso inadequado quanto na devastação dos recursos naturais, a população mundial já sente os impactos das mudanças climáticas. Uma das formas de mitigar esses impactos e contribuir para a preservação da biodiversidade é a produção de mudas de espécies nativas. Dessa forma, esse trabalho visa promover a propagação e conservação das espécies florestais nativas da Caatinga e Mata Atlântica, além de sensibilizar a população sobre a importância da preservação da biodiversidade brasileira. Durante a execução deste projeto de extensão, a produção e o armazenamento das mudas até o momento da doação são realizados no viveiro da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – Garanhuns. Neste ano, foram produzidas 767 mudas de 9 espécies diferentes (*Ceiba glaziovii*, *Handroanthus serratifolius*, *Talisia esculenta*, *Hymenaea courbaril*, *Anadenanthera macrocarpa*, *Pterogyne nitens*, *Ceiba speciosa*, *Handroanthus heptaphyllus* e *Syagrus coronata*). Também foram distribuídas 1.218 mudas para agricultores, escolas, associações e municípios, oriundos de cultivos anteriores. Além da produção de mudas, foram realizadas palestras e oficinas nas escolas para compartilhar conhecimentos sobre o processo de produção e conservação ambiental. A preservação da Caatinga e da Mata Atlântica é essencial para manter sua biodiversidade. Ações de conservação e educação ambiental, alinhadas aos ODS, são fundamentais para garantir um futuro sustentável.

Palavras-chave: educação ambiental; reflorestamento; sementes nativas.

¹ Graduanda em agronomia ; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: isabelle.asobral@ufape.edu.br

² Mestrando em Produção Agrícola (PPGPA); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: marcelorochoa08souza@gmail.com

³ Graduanda em agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: luziasilva7911@gmail.com

⁴ Graduanda em agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: suellemcordeiro2024@gmail.com

⁵ Graduanda em agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape) ; E-mail: vanyellearaujo123@gmail.com

⁶ Docente do curso de agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: jeandson.viana@ufape.edu.br

⁷ Docente do curso de agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape); E-mail: edilma.goncalves@ufape.edu.br

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE HORTALIÇAS PARA VISITANTES DO SAPIENS

Nadilza Gomes Nunes¹
Herisson Patrick Rogério da Silva²
Lidiana Araujo Telles³
Michelle Teles Lopes⁴
Kaliana Cordeiro de Andrade Silva⁵
Luiz Gustavo Vieira Clemente⁶
Gilmara Mabel Santos⁷
Samara Sibelle Vieira Alves⁸

Durante o evento SAPIENS, realizado pela UFAPE, serão distribuídas mudas de hortaliças como parte de uma iniciativa para promover o cultivo sustentável e a educação ambiental entre os participantes. As mudas oferecidas incluem uma variedade de plantas populares e de fácil cultivo, como morango, hortelã, alecrim, manjericão, salsa, coentro e rúcula. Essas espécies foram escolhidas por sua versatilidade e potencial de adaptação a pequenos espaços, permitindo que os visitantes possam cultivar suas próprias hortas em casa. Com o objetivo de produzir e distribuir mudas de hortaliças para os visitantes do evento SAPIENS, estimulando o cultivo doméstico e a sustentabilidade. Para a produção das mudas, iniciou-se o preparo do substrato. Inicialmente o solo foi peneirado e misturado com esterco bovino (proporção de 2:1) enriquecendo-o, em seguida encheu-se os sacos de polietileno com capacidade para um litro de substrato, proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento das mudas. Em seguida realizou-se a rega até atingir a capacidade de campo. Após isso, as espécies selecionadas foram cuidadosamente plantadas e irrigadas diariamente até a data do evento. Essas mudas serão distribuídas aos visitantes do evento SAPIENS, visando estimular o cultivo de hortas domésticas aos visitantes.

Palavras-chave: hortas; cultivo; distribuição.

¹ Graduanda em agronomia ; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: nadilzagomes17@gmail.com

² Graduando em agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: herissonsilva148@gmail.com

³ Graduanda em agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: lidianaaraujo574@gmail.com

⁴ Graduanda em agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: michelleteles2020@gmail.com

⁵ Graduanda em agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: kallyandrade3@gmail.com

⁶ Graduando em agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: luiz.clemente@ufape.edu.br

⁷ Doutoranda em agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: gilmarasantos@ufape.edu.br

⁸ Doutoranda em agronomia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: samara-sibelle.alves@ufape.edu.br

USO DE GEOTECNOLOGIAS NO MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO E PLANEJAMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS - PE

José Aderi Faustino Miranda¹
Allysson Henrique da Silva²
Mateus Bezerra de Lima e Silva³
Damiao Alves da Silva⁴
Anderson Santos da Silva⁵
Anthony Wellington Almeida Gomes⁶

A crescente urbanização desordenada, presente em muitos municípios brasileiros, evidencia a importância do planejamento urbano subsidiada por análises geoespaciais. Esta pesquisa tem como objetivo identificar áreas de risco em Garanhuns-PE. O município caracterizado por uma pluviometria elevada e sazonal, com precipitações mais intensas concentradas nos meses de inverno (maio – julho). Tal regime pluviométrico (quando em excesso) agrava processos erosivos (desmoronamentos de encostas e barreiras) e alagamentos, especialmente em regiões vulneráveis com relevo acentuado, e impermeabilização do solo, como é o caso do município em questão. Para o desenvolvimento do estudo foram utilizadas técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento, amplamente reconhecidas na literatura como ferramentas cruciais para gestão sustentável e mitigação de desastres. Os dados do município, foram obtidos gratuitamente dos sites do APAC, IBGE, MapBiomias, EARTHDATA(NASA). A partir desses, foram gerados mapas temáticos de altimetria, declividade, curvas de nível e inundação, com imagens de satélite, com os dados pluviométricos caracterizou-se a pluviometria do local. Esses procedimentos metodológicos fornecem uma visão detalhada da paisagem local, permitindo identificar áreas sujeitas a inundações e erosão. Os resultados indicam áreas críticas que requerem ações de gestão urbana, evidenciando que o uso de geotecnologias oferece uma base científica sólida para decisões de políticas públicas e planejamento urbano. Concluímos que sensoriamento remoto e geoprocessamento são ferramentas fundamentais na análise de riscos em Garanhuns, além de ser menos oneroso, em comparação aos métodos tradicionais, contribuindo para o planejamento de infraestrutura urbana mais resiliente e alinhada com princípios de sustentabilidade e segurança ambiental e bem-estar social da população garanhuense.

Palavras-chave: sensoriamento remoto; geoprocessamento; urbanização; bem-estar; sustentabilidade.

¹ Graduando em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: aderi.faustino@ufape.edu.br

² Graduando em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco(UFAPE); E-mail: Allyssonhds@gmail.com

³ Graduando em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: mateusbls2001@gmail.com

⁴ Graduando em Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: damiaoalvesgt@gmail.com

⁵ Docente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: anderson.silva@ufape.edu.br

⁶ Docente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); E-mail: anthony.gomes@ufape.edu.br

VOL III

ÁREA SAÚDE

XX
FE
Z
CO
C
H
H

AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO INTEGRATIVA VETERINÁRIA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO (01 AGOSTO - 09 OUTUBRO 2024)

Maria Clara Costa da Fonseca¹
Fernanda Soares Lopes²
Livia Marianne Souza Leandro³
Lorena Matos da Silva⁴
Marileide Pereira da Silva⁵
Thayane Rayelle Souza Costa⁶
Tania Alen Coutinho⁷

Frente às relações entre humanos e animais de estimação cada vez mais complexas, novos desafios neurológicos, ortopédicos, oncológicos, geriátricos e comportamentais impelem à Medicina Veterinária a lançar mão de abordagens terapêuticas que complementem a alopatia e a medicina ocidental tradicional para assegurar saúde e qualidade de vida aos pacientes. Desta forma, a prestação de serviço especializado que alia fisioterapia a práticas terapêuticas integrativas é regularmente implementada no HVU/UFAPÉ a partir do projeto extensionista “Ambulatório de Reabilitação Integrativa Veterinária” (ARIV). Os atendimentos do ARIV ocorrem às quartas e sextas-feiras, tendo os discentes (1 bolsista e 8 voluntários) como protagonistas da ação por executarem procedimentos terapêuticos (termoterapia, cinesioterapia, massoterapia, laserterapia, magnetoterapia, eletroterapia, ozonioterapia, acupuntura, moxaterapia, cromoterapia e aromaterapia) nos pacientes durante as sessões, sob supervisão docente no ambulatório. Ao longo do período do Edital PIBEX 2024/2025 (01 agosto a 09 de outubro de 2024) foram procedidas 68 sessões de reabilitação integrativa no ARIV (10 casos novos e 58 sessões contínuas) com atendimento a 16 pacientes (13 cães, 2 gatos, 1 iguana). Assim, o serviço do ARIV à sociedade assegura saúde e bem-estar (ODS 3/Agenda 2030 ONU) aos animais (e indiretamente a tutores), o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais dos discentes participantes (ODS 4/Agenda 2030 ONU) e a constante interação dialógica entre discentes (repassando instruções de cuidados com os *pets*) e tutores (trazendo à luz as dificuldades na execução de manejos preventivos e terapêuticos nos pacientes e de se identificar afecções nos *pets* que necessitem de reabilitação veterinária).

Palavras-chave: *pets* convencionais e não convencionais; fisioterapia veterinária; laserterapia; acupuntura; ozonioterapia.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPÉ); E-mail: maclaraf@gmail.com.

² Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPÉ); E-mail: fernanda.soaresl2004l@gmail.com.

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPÉ); E-mail: liviamarianne15@gmail.com.

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPÉ); E-mail: lorenamatospa19@gmail.com.

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPÉ); E-mail: marileidep905@gmail.com.

⁶ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPÉ); E-mail: thayaneerayelle@hotmail.com.

⁷ Docente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPÉ); E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA PARA PROFILAXIA DE PARASITOS DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE ÚNICA QUE ACOMETEM SUÍNOS NA MICRORREGIÃO DE GARANHUNS, PERNAMBUCO

Anna Cecília de Oliveira Santos¹
Alanis Louise de Ramos de Sousa²
Eduardo Henrique Amorim Silva³
Edilson Bezerra da Silva Junior⁴
Geiza Marília Paes dos Passos Félix⁵
Gílcia Aparecida de Carvalho⁶

A suinocultura é uma atividade de ampla difusão mundial, e no Brasil, fatores econômicos e sociais, junto com inovações nas técnicas de manejo, destacam o país no mercado global. Contudo, essa cadeia produtiva enfrenta desafios devido a parasitos como *Giardia duodenalis*, *Taenia solium* e *Cryptosporidium* spp., que apresentam potencial zoonótico e comprometem o rendimento dos animais. Desse modo, o presente estudo objetivou conscientizar a comunidade escolar de Garanhuns, bem como os produtores rurais sobre as parasitoses e formas de prevenção, através de educação sanitária e avaliação da presença dos parasitos em propriedades rurais. Para tanto, foram desenvolvidas atividades educativas junto aos discentes e funcionários de escolas, com utilização de folders e material audiovisual. Além disso, foram distribuídas cartilhas nas propriedades sobre prevenção e coletadas amostras de fezes suínas, processadas por centrífugo-flutuação em sulfato de zinco e coloração em Ziehl-Neelsen para detecção de parasitos. Através de questionários foi revelado um baixo conhecimento prévio quanto ao tema abordado, no qual 73,4% dos entrevistados não conheciam as doenças, 82% não sabiam informar meios de transmissão e 75,3% desconheciam as formas de prevenção contra esses parasitos. Diante disso, o projeto alcançou 182 pessoas, incluindo produtores rurais, estudantes e funcionários das escolas, e apresentou resultados satisfatórios, visto que as palestras ministradas acerca dos parasitos zoonóticos que acometem suínos tiveram um impacto positivo diante da participação do público. Logo, incentivar a população a reconhecer a seriedade das parasitoses e os efeitos do diagnóstico tardio são de extrema importância para o controle de doenças negligenciadas.

Palavras-chave: suinocultura; parasitoses; zoonoses.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: annasantos99@gmail.com;

² Graduanda em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: alanis130902@gmail.com;

³ Graduando em Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: eduardoamorimsilva7@gmail.com;

⁴ Graduando em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: junioredilson406@gmail.com;

⁵ Mestranda em Sanidade e Reprodução em Animais de Produção (PPGSRAP) da UFRPE. geizamariliapassos@gmail.com

⁶ Professores da graduação em Medicina Veterinária da UFAPE e do PPGSRAP da UFAPE. gilcia.carvalho@ufape.edu.br.

EQUIPIC: MEDICINA INTEGRATIVA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA EQUINOS

Iara de Oliveira Ferreira¹
Ana Karolyna Gomes de Melo Silva²
Antônio César de Farias Alves³
Antonio Ricardo Santos de Andrade⁴
Sofia Maria Zameica de Oliveira⁵
Tania Alen Coutinho⁶

A equideocultura brasileira possui o quarto maior rebanho do mundo, utilizado na lida agropecuária, serviço militar/policial, bem como, em esportes. Assim, esta cultura movimenta bilhões de reais anuais, exigindo a manutenção da saúde e bem-estar desses animais. O emprego associado de técnicas médicas integrativas à medicina ocidental tradicional tem se mostrado cada dia mais presente à cadeia equídea, devido à efetiva reabilitação osteomuscular, tendínea, ligamentar e/ou neurológica, devolvendo qualidade de vida aos pacientes. O projeto extensionista *EQUIPIC* se dedica a prestar assistência médica integrativa a equinos de Garanhuns e cidades circunvizinhas, e suas atividades são realizadas semanalmente por equipe composta por uma veterinária autônoma atuante na área equestre, dois docentes (sendo uma veterinária) e três discentes (um bolsista e duas discentes voluntárias), sendo que estes últimos atuam com protagonismo na implementação dos procedimentos terapêuticos (acupuntura, eletroacupuntura, LASERterapia, ozonioterapia, moxaterapia, termoterapia, ventosaterapia e cinesioterapia) nos pacientes. Desde o início da vigência do Edital PIBEX 2024/2025 (agosto 2024), houve assistência a cinco equinos, os quais são submetidos a sessões integrativas semanais, sendo que os procedimentos implementados em cada paciente variam conforme respectivas afecções. Um dos pacientes (com mielopatia traumática) permanece sem alta médica, mas com progressiva melhora clínica, enquanto outros pacientes receberam alta médica e/ou novos pacientes foram incluídos no projeto. Dessa forma, o *EQUIPIC*, além de enriquecer a formação acadêmica dos estudantes, também contribui na promoção de saúde dos equinos alinhando-se, respectivamente, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, ODS 4 e ODS3.

Palavras-chave: assistência integrativa; laserterapia; acupuntura; ventosaterapia; cinesioterapia.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPPE); E-mail: iaraoliveiraferreira410@gmail.com.

² Médica Veterinária Autônoma; E-mail: ana-karolyna@hotmail.com

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPPE); E-mail: adistribuidora2015@gmail.com.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPPE); E-mail: antonio-ricardo.andrade@ufape.edu.br

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPPE); E-mail: sofia.zameica03@gmail.com

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPPE); E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br.

ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS: DO AMOR À INFORMAÇÃO

Milena Ribeiro Abreu da Silva¹
Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena²
Denise Granato Chung³
Rodrigo Vital Gouveia de Sousa⁴
Débora Caroline Oliveira Fonseca de Castro⁵

A esterilização cirúrgica é o método de controle populacional mais apropriado, sendo o mais efetivo e seguro, pois consiste na infertilidade permanente de cães e gatos. O projeto de extensão intitulado *Esterilização cirúrgica de cães e gatos: do amor à informação* tem como finalidade a redução da população de cães errantes do município de Garanhuns por meio da castração dos mesmos, visando o controle populacional, além da redução de animais com doenças sexualmente transmissíveis e orientação aos tutores sobre posse responsável. O projeto é dividido em três etapas, a primeira consiste na elaboração de material de apoio direcionado ao público alvo do projeto. A segunda etapa é baseada na captação dos interessados em participar do projeto, com a realização de abordagens feitas em parques e no Hospital Veterinário Universitário (HVU). Após isso, o animal é encaminhado ao setor de clínica cirúrgica do HVU onde passa por avaliação médica, com realização de exames hematológicos e estando apto é submetido a castração. Na última etapa, é realizado visitas nas escolas para que haja orientação dos futuros tutores, os provocando para refletirem sobre questões de posse responsável e bem-estar animal. O projeto com duração de 1 ano teve seu início em agosto/2024 e se encontra na segunda etapa, em que 38 animais entre machos e fêmeas, cães e gatos já foram castrados. Dessa forma, o projeto traz contribuições sociais, de saúde pública, e saúde animal para a população de Garanhuns, tornando íntima a relação entre sociedade e Universidade.

Palavras-chave: posse responsável; bem-estar animal; controle populacional.

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape). E-mail: milenaribeiroabreudasilva@gmail.com

² Professora do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária Federal do Agreste de Pernambuco (UFape). E-mail: silvia.lorena@ufape.edu.br

³ Professora do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária Federal do Agreste de Pernambuco (UFape). E-mail: denise.chung@ufape.edu.br

⁴ Técnico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário (HVU-UFape). E-mail: rodrigo.vital@ufape.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape). E-mail: deboracofcastro@gmail.com

INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM BEZERROS VERSUS FÁRMACO UTILIZADO

Maria Eduarda Pereira de Oliveira¹
Alice Karoline Leite Ferreira²
Vitória Maria Ferreira Leite³
Davi Cordeiro Rocha⁴
Eduardo Henrique Amorim Silva⁵
Isabelly Tenório Barboza⁶
Geane Dias Gonçalves⁷
Gilcia Aparecida de Carvalho⁸

A orientação sobre as enteroparasitoses ao produtor rural é de grande relevância, para que sejam adotadas medidas de profilaxia e metafilaxia com a administração adequada de medicamentos para desverminação dos animais. O trabalho teve como objetivo avaliar a presença de enteroparasitos em bezerros desverminados com diferentes princípios ativos, em propriedades rurais assistidas pelo projeto *Estratégias de Ações Participativas para Produtores do Agreste de Pernambuco/PIBEX UFPE 2024/2025*. Para isso, foram selecionadas as propriedades que realizaram protocolos de desverminação no período de até 6 meses. Após isso, foram coletadas fezes de bezerros e analisadas através da técnica de OPG/OoPG. Os resultados permitiram constatar que o uso de vermífugos à base de ivermectina é majoritário, representando 50% das propriedades estudadas; essas apresentaram o número de oocistos de *Eimeria* spp. (entre 100 e 7.700/ g de fezes), além da presença de membros da superfamília Strongyloidea. 12,5% utilizam fármacos baseados em cloridrato de levamisol, apresentaram menor concentração de oocistos de *Eimeria* spp. (entre 100 e 3.300/ g de fezes), além de ovos da superfamília Strongyloidea; e 25% realizam rotação de princípios ativos, entre cloridrato de levamisol, toltrazuril e doramectina, essas propriedades apresentaram animais com menor carga parasitária, sendo identificados apenas oocistos de *Eimeria* spp. (entre 100 e 300/ g de fezes). Portanto, os resultados permitem concluir que a alternância no uso de princípios ativos confere maior efetividade no controle de enteroparasitos, e que há necessidade da associação de práticas de manejo que evitem a reinfestação dos animais.

Palavras-chave: *Eimeria* spp; princípio ativo; desverminação.

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). Contato: mariaaeduardap04@gmail.com

² Estudante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). Contato: alicedofaculdade@gmail.com

³ Estudante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). Contato: vitoriamaria88038@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). Contato: davicordeirorocha20@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). Contato: eduardoamorimsilva7@gmail.com

⁶ Estudante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). Contato: isabellybarboza349@gmail.com

⁷ Doutora em Zootecnia – Professora da UFPE. E-mail: geane.goncalves@ufape.edu.br

⁸ Doutora em Biologia Animal - Professora da UFPE; E-mail gilcia.carvalho@ufape.edu.br

O IMPACTO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA

Victória Anne Almeida dos Santos¹

Nos últimos anos houve um crescimento exponencial de jovens universitários diagnosticados com distúrbios mentais, como a depressão, ansiedade e o burnout. Um número que chama atenção, é o de estudantes de Medicina Veterinária, que se mostram mais propícios a desenvolver o burnout. Por isso, se faz necessário a realização de projetos extensivos e integradores, buscando entender, acolher e buscar soluções para o adoecimento psíquico em massa desses estudantes. O presente projeto tem como objetivo intervenções que abordem tanto o bem-estar psicológico quanto a gestão das expectativas profissionais. desenvolvendo ações de acolhimento e cuidado com a saúde mental nas instituições de ensino superior, a fim de minimizar a recorrência de casos de alunos que muitas vezes desistem de suas graduações por falta de apoio no meio acadêmico. Como metodologia foi realizada pesquisa, no Centro Universitário Maurício de Nassau em Caruaru-PE, acerca da saúde mental dos estudantes de Medicina Veterinária, onde 47,9% dos estudantes que responderam a pesquisa, informaram sentir sintomas de ansiedade e/ou depressão, e 43,8% informaram ter sido diagnosticado nos últimos 12 meses com algum transtorno mental, sendo 26% diagnosticados com ansiedade. Os principais fatores, que contribuem para esses números são: insegurança sobre o futuro profissional, pressão em ter um bom desempenho e carga de trabalho. O resultado esperado é de promover um ambiente acadêmico mais acolhedor e seguro, reduzindo a pressão e o estresse dos alunos de medicina veterinária e, em última instância, melhorando a saúde mental e a qualidade de vida deles no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: saúde mental; burnout; acolhimento.

¹ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Uninassau Caruaru. Contato: victoriaanneal@gmail.com

PERCEPÇÃO DE PRODUTORES QUANTO A RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM PEQUENOS RUMINANTES NA MICRORREGIÃO DE GARANHUNS-PE

Beatriz Bezerra de Oliveira¹
Emilly de Paula da Silva²
Brena Karisa Campos de Melo³
Eduardo Henrique Amorim Silva⁴
Adenilson José dos Santos⁵
Gílcia Aparecida de Carvalho⁶
Rafael Antônio do Nascimento Ramos⁷
Lucia Oliveira de Macedo⁸

A ovinocaprinocultura é uma atividade importante para o desenvolvimento socioeconômico da microrregião de Garanhuns. Dentre os problemas enfrentados pelos criadores está a ocorrência da infecção por helmintos gastrintestinais, com impacto na sanidade e produção dos rebanhos. Por muito tempo o controle desses parasitos foi realizado pelo uso de drogas de diferentes grupos farmacológicos. Entretanto, a resistência que estes parasitos vêm desenvolvendo aos anti-helmínticos tem sido uma grande limitação para o controle. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos produtores de pequenos ruminantes quanto à resistência anti-helmíntica. E também, esclarecer os produtores, por meio da educação sanitária sobre a utilização correta do uso de anti-helmíntico e os riscos do uso indiscriminado. Foram visitadas 18 propriedades e realizadas entrevistas com produtores sobre práticas de manejo, e palestras incentivaram o uso correto de anti-helmínticos. Assim como foram esclarecidas dúvidas dos produtores e realizada a distribuição de material educativo. Nas propriedades visitadas, 72% (13/18) dos produtores reconhecem a importância do controle dos parasitos gastrintestinais. Apenas 38% (7/18) adotam medidas adequadas, como rotação de pastagens e uso estratégico de anti-helmínticos. Por fim, o estudo evidenciou a necessidade de ações educativas contínuas para conscientizar produtores sobre a resistência anti-helmíntica. A adoção de medidas adequadas de manejo é fundamental para o controle dos helmintos e sustentabilidade da produção. O conhecimento da resistência e a educação sanitária contribuem para o desenvolvimento e a produtividade dos rebanhos ovinos e caprinos da região, além de evitar o uso indiscriminado de anti-helmínticos e seus impactos ambientais.

Palavras-chave: caprinos; ovinos; nematódeos.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: beatriz.boliveira@ufape.edu.br

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: emilly.paula@ufape.edu.br

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: brena.melo@ufape.edu.br

⁴ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: eduardo.amorimsilva@ufape.edu.br

⁵ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: adenilsonjs.19@gmail.com

⁶ Professora da graduação de Medicina Veterinária da UFAPE. E-mail: gilcia.carvalho@ufape.edu.br

⁷ Professora da graduação de Medicina Veterinária da UFAPE. E-mail: rafael.ramos@ufape.edu.br

⁸ Pesquisadora PROFIX- JD/CNPq/FACEPE da UFAPE. E-mail: lucia.macedo@ufrpe.br .

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: REABILITAÇÃO INTEGRATIVA DE EQUINO DA RAÇA QUARTO DE MILHA ACOMETIDO POR NEUROPATIA TRAUMÁTICA

Antônio César de Farias Alves¹
Ana Karolyna Gomes de Melo Silva²
Antônio Ricardo Santos de Andrade³
Iara de Oliveira Ferreira⁴
Sofia Maria Zameica de Oliveira⁵
Tania Alen Coutinho⁶

O serviço de reabilitação integrativa voltado a espécie equina é ofertado à população do Agreste Meridional desde agosto de 2024 pelo projeto *Equipic*. No início de setembro iniciou-se a assistência no município de Cachoeirinha-PE a equino da raça Quarto de Milha, 05 anos, 450 Kg, apresentando ataxia e déficit proprioceptivo de membros posteriores, dor intensa à palpação de regiões paravertebral toracolombar, garupa e glúteos, postura irregular e leve comportamento depressivo. À anamnese foi relatado que o animal sofreu queda durante uma apresentação de vaquejada em janeiro de 2024, passando a apresentar os sinais clínicos acima reportados com recorrentes quedas quando mantido em piquete. Anteriormente à assistência do *Equipic*, foram prescritos por outros veterinários diversos anti-inflamatórios e analgésicos para remissão de sinais clínicos, porém sem obtenção de êxito. Contudo, após a avaliação do paciente por equipe do *Equipic* foi implementada terapia multimodal a partir de LASERterapia, acupuntura (por agulhamento e eletroacupuntura), moxaterapia e ozonioterapia, em sessões semanais. Atualmente o paciente ainda se encontra em reabilitação, tendo apresentado progressiva melhora de sinais clínicos, além de estar mais reativo ao manejo diário, o que evidencia o retorno da qualidade de vida a partir da expressão atual de seu comportamento. Sendo assim, a prestação de serviço promovida pelo Equipic tem garantido a promoção à saúde e bem-estar (ODS 3/Agenda 2030 ONU) aos equinos da região, bem como, complementado a formação técnica dos discentes do curso de Medicina Veterinária da UFPE (ODS 4/Agenda 2030 ONU), que realizam com protagonismo os procedimentos à campo.

Palavras-chave: cavalos; laserterapia; acupuntura; moxaterapia; ozonioterapia.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). E-mail: adistribuidora2015@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5387277371682147>.

² Médica Veterinária Autônoma. E-mail: ana-karolyna@hotmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6983323811433963>.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). E-mail: antonio-ricardo.andrade@ufape.edu.br.

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). E-mail: iaraoliveiraferrreira410@gmail.com.

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). E-mail: sofia.zameica03@gmail.com.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE). E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br.

PROJETO CATSAFE - ORIENTAÇÕES E CONSCIENTIZAÇÃO PARA MANTER GATOS DOMICILIADOS SEM ACESSO À RUA

Érica Beatriz da Silva Leite¹
Eriany Siqueira da Silva²
Leticia Tavares Mendes³
Joana Dark Borba Lins de Araújo⁴
Maria José de Souza Silva⁵
Ivaldo Victor Mota de Siqueira⁶
Cláudia Tenório de Noronha⁷

O aumento da população de felinos no Brasil e a cultura de permitir que gatos domiciliados tenham acesso à rua apresentam riscos significativos para animais e tutores, devido à exposição a atropelamentos, envenenamento, maus-tratos, brigas com outros animais, predatismo, doenças infecciosas, infestações por ectoparasitos e endoparasitos e doenças zoonóticas, como raiva e esporotricose. Sabe-se que alguns tutores não mantêm controle adequado de vermes, pulgas e piolhos e negligenciam a vacinação, pois apesar de haver campanhas públicas anuais de vacinação antirrábica, com aplicação de doses de alta qualidade (vacinas importadas) sem custo econômico, muitos tutores não tem o comprometimento ou pensam que vacinando uma única vez, o animal estará protegido para sempre. Por outro lado, felinos domiciliados sem acesso à rua podem ficar estressados e desenvolver maus hábitos comportamentais. Objetivou-se com o projeto de extensão *CatSafe* desenvolver formas para orientar tutores de gatos no município de Garanhuns-PE. Foi realizada pesquisa no banco de dados do Hospital Veterinário Universitário da UFPE durante o período de agosto de 2023 até outubro de 2024, panfletagem e *posts* informativos em redes sociais, realizadas por discentes do curso de Medicina Veterinária buscando conscientizar os tutores. Os resultados mostraram que de fato existe negligência por parte dos tutores em manter o protocolo de vacinação antirrábica e polivalente. Conclui-se que promover práticas de criação responsável, felinos sem acesso à rua, protocolo de vacinação em dia, controle de ectoparasitas e endoparasitas, assim como enriquecimento ambiental impactam positivamente na qualidade de vida dos felinos e tutores.

Palavras-chave: bem-estar dos felinos; zoonoses; enriquecimento ambiental.

¹ Graduanda de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: ericaleite1106@gmail.com

² Graduanda de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: erianyvalerio@gmail.com

³ Graduanda de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: leticiatavaresmm@gmail.com

⁴ Graduanda de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: darkj1753@gmail.com

⁵ Graduanda de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: mariaasouza007@gmail.com

⁶ Graduanda de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: victarionm@gmail.com

⁷ Docente. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: claudia.noronha@ufape.edu.br

REABILITAÇÃO DE CÃO SUBMETIDO A ARTRODESE TIBIOTÁRSICA: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Thayane Rayelle Souza Costa¹
Fernanda Soares Lopes²
Lívia Marianne Souza Leandro³
Lorena Matos da Silva⁴
Maria Clara Costa da Fonseca⁵
Marileide Pereira da Silva⁶
Tania Alen Coutinho⁷

Em fevereiro de 2024 chegou ao Ambulatório de Reabilitação Integrativa Veterinária (ARIV) do HVU/UFPE cão, macho, sem raça definida, 3 anos, sem apoiar membro pélvico esquerdo (MPE) e com histórico de estabilização cirúrgica de fêmur direito em janeiro de 2024, devido à luxação de cabeça de fêmur direita ocasionada por atropelamento. A partir da segunda sessão de reabilitação no ARIV o diagnóstico de luxação tibiotalar esquerda foi estabelecido através da palpção articular e diagnóstico por imagem (as radiografias permitiram o descarte dos diagnósticos diferenciais). O paciente foi encaminhado ao serviço cirúrgico, sendo a artrodeose tibiotalar esquerda implementada em clínica veterinária privada. Uma semana após o procedimento cirúrgico, ainda sem apoiar o MPE, o paciente reiniciou terapia multimodal reabilitativa (termoterapia, massoterapia, cinesioterapia, LASERterapia e ozonioterapia) para o controle algico e inflamatório pós cirúrgico, e retorno à função do MPE. Paralelamente, a tutora foi instruída a implementar rotina diária de exercícios cinesioterápicos para promover a reabilitação mais célere e efetiva do membro afetado. Ao final de sete sessões, distribuídas ao longo de 60 dias, o paciente obteve alta médica, voltando a apoiar o MPE e a se locomover de forma anatomicamente satisfatória. A prestação de serviço ofertada pelo ARIV -HVU/UFPE tem assegurado a promoção à saúde e bem-estar (ODS 3/Agenda 2030 ONU) a cães e gatos de Garanhuns e região, bem como a complementação à formação técnica dos discentes do curso de Medicina Veterinária da UFPE (ODS 4/Agenda 2030 ONU), os quais realizam com protagonismo os procedimentos ambulatoriais.

Palavras-chave: terapia integrativa veterinária; fisioterapia veterinária; cinesioterapia; laserterapia; ozonioterapia.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: thayaneerayelle@hotmail.com.

² Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: fernanda.soaresl2004l@gmail.com.

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: liviaamarianne15@gmail.com.

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: lorenamatospa19@gmail.com.

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maclaraf@gmail.com.

⁶ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marileidep905@gmail.com.

⁷ Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: tania.coutinho@ufape.edu.br.

REABILITAÇÃO INTEGRATIVA DE CÃO COM IMPOTÊNCIA BILATERAL DE MEMBROS PÉLVICOS: RELATO DE CASO

Marileide Pereira da Silva¹
Fernanda Soares Lopes²
Livia Marianne Souza Leandro³
Lorena Matos da Silva⁴
Maria Clara Costa da Fonseca⁵
Thayane Rayelle Souza Costa⁶
Tania Alen Coutinho⁷

O Ambulatório de Reabilitação Integrativa Veterinária (ARIV) do HVU/UFPE assiste a cães e gatos de Garanhuns e regiões vizinhas, oferecendo cuidado fisiátrico e de terapias integrativas para promover a saúde animal e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Em maio de 2024, cão, Pinscher, macho, 7 anos, com histórico de fratura acetabular direita e disjunção sacroilíaca bilateral pós atropelamento automobilístico ocorrido em abril de 2024 e correção cirúrgica implementada em 2 de maio, chegou ao ARIV em 22 de maio de 2024 com impotência bilateral de membros pélvicos. O ARIV implementou terapia multimodal (termoterapia, LASERterapia, magnetoterapia e ozonioterapia) no paciente para o controle algico e inflamatório, bem como, para o estímulo regenerativo de nervo ciático direito. Após nove sessões, transcorridas ao longo de dois meses, o paciente recuperou a capacidade deambulatória, além de significativo controle da dor. Desta forma, o ARIV não só melhora a qualidade de vida dos animais assistidos no ambulatório, alinhando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (Agenda 2023 da Organização das Nações Nacionais-ONU), mas também promove a formação prática de alunos da Medicina Veterinária da UFPE (ODS 4/Agenda 2023 ONU); reforçando a importância da integração entre Extensão, Ensino e Pesquisa, que assegura a formação de futuros profissionais críticos e capacitados para os desafios da saúde animal.

Palavras-chave: fratura acetabular; disjunção sacroilíaca; laserterapia; magnetoterapia; ozonioterapia integrativa.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE); E-mail: marileidep905@gmail.com.

² Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE); E-mail: fernanda.soares120041@gmail.com.

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE); E-mail: liviaamarianne15@gmail.com.

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE); E-mail: lorenamatospa19@gmail.com.

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE); E-mail: maclaraf@gmail.com.

⁶ Estudante do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE); E-mail: thayaneerayelle@hotmail.com.

⁷ Docente do curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPE); E-mail: tania.coutinho@ufape.edu.br.

REPROSAÚDE: ORIENTAÇÃO REPRODUTIVA E SENSIBILIZAÇÃO NO SETEMBRO LILÁS PARA A SAÚDE DOS PETS

Heloísa Moreira de Araújo¹
Maria Fernanda de Fátima Regis²
Vitória Emanuelle Soares Ferreira³
Izabel Chaves de Lira Barbosa⁴
Alice Karoline Leite Ferreira⁵
Juliana Vitória Pereira Santos⁶
Rita de Cássia Soares Cardoso⁷

O projeto *Reprosaúde* tem como objetivo realizar orientações reprodutivas através de ações contínuas de sensibilização com foco na redução dos riscos de doenças de caráter reprodutivo. Em setembro, o projeto promoveu a campanha Setembro Lilás, mês da sensibilização contra a piometra, infecção uterina que acomete cadelas e gatas. Durante a campanha, o projeto reforçou o os efeitos negativos ao se utilizar a *vacina anti-cio* (contraceptivos à base de acetato de medroxiprogesterona), e como o seu uso está relacionado ao desenvolvimento da piometra e de outras enfermidades reprodutivas. A ação principal ocorreu no Parque Euclides Dourado, em Garanhuns, onde a equipe interagiu diretamente com a população da cidade, foram distribuídos panfletos informativos, realizados jogos sobre o tema e entregue brindes para engajar o público. Esse contato direto permitiu a passagem de informações de forma clara e incentivou a responsabilidade com a saúde dos pets. Somado às atividades no parque, a ação foi integrada ao Hospital Veterinário Universitário da UFPE, no qual durante todo o mês de setembro foram efetuadas orientações de sensibilização diretamente com os tutores dos animais enquanto aguardavam seus atendimentos e em média, 240 tutores participaram das atividades. O *Reprosaúde* busca continuamente expandir suas campanhas educativas, alcançando um número maior de tutores e reforçando a importância do cuidado preventivo para evitar doenças graves, visto que os contraceptivos ainda são usados bastante sem orientação do médico veterinário. Essas iniciativas visam gerar um impacto positivo e duradouro na saúde dos animais, promovendo responsabilidade e bem-estar para os pets e suas famílias.

Palavras-chave: reprodução; extensão; piometra.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: heloisamaraujo0103@gmail.com

² Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: nanda3821regis@gmail.com

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: vitoriasoares0639@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: izabelclb@hotmail.com

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: alicedocfaculdade@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: santosjvitoriaa@gmail.com

⁷ Professora do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: rita.cardoso@ufape.edu.br

TOXOPREV: TOXOPLASMOSE – CONHECER PARA PREVENIR

Alysson Lagos Ferreira¹
Anny Victória Pinto Bernardo²
Lorena Almeida Lucas Lima³
Mateus Davi dos Santos⁴
Maria Laura Cordeiro Chaves⁵
Rafael Antônio do Nascimento Ramos⁶

A Toxoplasmose é uma importante enfermidade infecto-parasitária ocasionada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Este agente apresenta um importante caráter zoonótico e pode ocasionar inúmeros prejuízos sanitários à população humana e animal. A prevenção da Toxoplasmose ocorre principalmente através da adoção de medidas higiênico-sanitárias, mas muitas vezes essas informações profiláticas não alcançam a população de forma correta. Neste contexto, o *TOXOPREV* (Toxoplasmose – conhecer para prevenir) é um projeto de extensão que tem por objetivo realizar atividades educativas para a profilaxia da Toxoplasmose com os usuários e profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Garanhuns. O projeto é composto por discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Mensalmente, visitas semanais são realizadas em uma UBS localizada na zona urbana e através de material educativo como banner, panfleto, animação digital, os usuários e profissionais são orientados em relação a medidas profiláticas para Toxoplasmose. Busca-se nestas ações orientar a população geral, mas também profissionais de saúde que são importantes agentes de disseminação de informação. Estas ações educativas se fazem importante para prestar esclarecimento e sensibilização para a população sobre as principais formas de prevenção da doença, e desmistificar o papel do gato, que é erroneamente considerado o único responsável pela propagação do agente etiológico.

Palavras-chave: toxoplasmose; prevenção; educação sanitária; gato.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: alyssonlagos62@gmail.com

² Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: annyvictoriabernardo@gmail.com

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: lorenaalmeida17@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: mateussantos.davi@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: laurachaves10@outlook.com

⁶ Professor do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: rafael.ramos@ufape.edu.br

“LAÇOS” – MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NAS IMEDIAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO – 2024 - RESULTADOS PARCIAIS

Maria Victória Cantarelli Ramos¹
Denise Granato Chung²

O *Laços*, projeto de extensão desenvolvido desde 2022, tem como objetivo central a implementação de estratégias a fim de promover o manejo populacional de cães e gatos nas imediações da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), em Garanhuns-PE. Como uma problemática de cunho global, a superpopulação de animais domésticos errantes impacta a saúde pública e o bem-estar animal, estando este fator fortemente associado em sua maioria à falta de informação da população e a dificuldade de acesso a serviços veterinários, principalmente pela população de baixa renda. Com intuito de atenuar essas problemáticas, o projeto promove atividades informativas em espaços públicos a fim de orientar a comunidade em geral acerca do controle populacional, guarda responsável e importância do acompanhamento veterinário. Assim como, oferece prestação de serviços especializados no Hospital Veterinário Universitário da UFAPE (HVVU-UFAPE). Desde agosto de 2024, com o início das atividades de extensão, foram realizados um total de 164 atendimentos, sendo 43 consultas clínicas de cães e gatos cadastrados pela primeira vez no projeto, além de 32 procedimentos cirúrgicos e 89 retornos para acompanhamento, incluindo assim também pacientes das edições anteriores. Ademais, cerca de 12 visitas foram feitas à comunidade dos catadores de recicláveis do Vale do Mundaú, para captação de tutores, orientações e suporte aos animais em corrente atendimento. Deste modo, ao oferecer atividades de conscientização e atendimento veterinário completamente gratuitos à população nas mediações da UFAPE, o projeto *Laços* contribui de forma relevante para a comunidade, especialmente nas áreas mais carentes.

Palavras-chave: animais errantes; controle populacional; prestação de serviços; saúde única.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE);
E-mail: victoriacantarelli2@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE);
E-mail: denise.chung@ufape.edu.br

VOL III

ÁREA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

XX
FE
Z
CO
C
H
H

AGRICULTURA FAMILIAR: CULTIVO DE OLEAGINOSAS COMO ALTERNATIVA PRODUTIVA

Allysson Henrique da Silva¹
Maria Camila Cordeiro da Silva²
Suellem Cordeiro Tenório Nunes³
Emerson Sabino Rodrigues⁴
Lucas Silva de Oliveira⁵
Maria Gorete dos Santos Silva⁶
Jeandson Silva Viana⁷
João Paulo Goes da Silva Borges⁸

Culturas oleaginosas desempenham importante papel em regiões com que tem demanda por consumo, seja industrial ou alimentícia. Por meio de plantios regionais de soja e girassol, muitos setores locais de processamento e consumo são atendidos sem depender de grandes produtores do nordeste e do Brasil, o que acaba por onerar os preços com transporte. O cultivo de sequeiro, pode ser uma estratégia para difundir tecnologias aos agricultores familiares, que são dependentes do mercado de feijão e os preços praticados, o que muitas vezes torna dependente da lei da oferta e da procura. Neste sentido, objetiva-se demonstrar sistemas de produção com cultivares de oleaginosas em condições de campo, próximo à área de cultivo da cultura tradicional e em condição de sequeiro, para incentivar o policultivo e o surgimento de novas cadeias produtivas. O projeto foi conduzido no ano agrícola 2024, no município de São João-PE, agreste meridional do estado, pelos alunos e professores deste projeto, visando levar a informação prática para os agricultores e estudantes dos cursos agrários. O preparo da área foi realizado pelo Sindicato Rural e conjunto com alunos do projeto, em seguida foi implantado as culturas, gergelim, girassol, soja e algodão. Foi realizado uma amostra de campo para mostrar os resultados para os produtores, associações e alunos, contamos com cerca de 90 participantes sendo 28% desse público eram produtores, mostrando a viabilidade das culturas para a região, e os alunos envolvidos adquirindo experiência para repassar os conhecimentos para sociedade.

Palavras-chave: extensão; consórcio; adubação verde.

¹ Graduando de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: allyssonhds@gmail.com

² Graduanda de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: suellemcordeiro2024@gmail.com

³ Graduando de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: emerson135sabino@gmail.com

⁴ Graduanda de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: mariacamila2016sp15@gmail.com

⁵ Graduando de Agronomia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: lucassilvaoliveira02@gmail.com

⁶ Mestrando em Ciências Agrárias (PPGPA) da UFAPE. E-mail: joaopaulobiologia4@gmail.com

⁷ Professora da graduação em Agronomia e do PPGPA da UFAPE. E-mail: gorettesanttos13@gmail.com

⁸ Doutor em Ciências Agrárias (PPGPA) da UFAPE. E-mail: jeandson.viana@ufape.edu.br

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CONSULTAS PARA O HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO – HVU/UFAPE

Genildo Burgos Barros¹
Anderson Fernandes de Alencar²
Rodrigo Gusmão de Carvalho Rocha³
Igor Medeiros Vanderlei⁴
Gustavo Ferreira Wanderley⁵
Rafaela Foerster de Menezes⁶
João Victor Cordeiro da Silva⁷
Daniela Oliveira⁸

O Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) oferece serviços gratuitos como consultas, cirurgias e exames laboratoriais, mas enfrenta dificuldades para atender a demanda crescente. Este projeto visa desenvolver um sistema de agendamento que optimize o atendimento, melhore o acesso da comunidade e ofereça aos estudantes uma experiência prática em desenvolvimento de sistemas digitais. Até o momento, a primeira entrega do projeto foi concluída com sucesso, contemplando o cadastro de tutores, médicos e animais, além da funcionalidade de criação de consultas. Recentemente, a equipe iniciou a construção das fichas clínicas, possibilitando uma gestão mais detalhada do histórico médico dos animais atendidos. O projeto é desenvolvido em ambiente colaborativo seguindo a metodologia do Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS), com tecnologias como Java com Spring Boot, PHP com Laravel, HTML, Javascript, React.js e PostgreSQL para a plataforma web, e React.js com Capacitor para dispositivos móveis. As atividades são organizadas em ciclos semanais (sprints), com a participação ativa da equipe e da comunidade atendida. Espera-se, ao final, desenvolver habilidades técnicas e interpessoais dos estudantes, fomentar a cidadania e promover inovação e pesquisa. O sistema contribuirá para um atendimento mais acessível e eficiente, reforçando a importância da extensão universitária no desenvolvimento social.

Palavras-chave: hospital veterinário; agendamento digital; desenvolvimento comunitário; UFAPE; software colaborativo.

¹Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: gnldburos@gmail.com

²Professor(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia UFAPE. E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br

³Professor(a) do curso de Bacharelado em Ciências da Computação UFAPE. E-mail: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁴Professor(a) do curso de Bacharelado em Ciências da Computação UFAPE. E-mail: rodrigo.rocha@ufape.edu.br

⁵Graduanda Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail:rafafoerst@gmail.com

⁶Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail:joaovictorcor@gmail.com

⁷Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail:mestreguga24@gmail.com

⁸Graduanda Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: daniela.oliveira@ufape.edu.br

TECNOLOGIA E DIREITOS: EMPODERANDO MULHERES

Carla Marianne Oliveira Moura¹
Anderson Fernandes de Alencar²
Igor Medeiros Vanderlei³
Ícaro Lins Leitão da Cunha⁴
Lucas Henrique de andrade Silva⁵
Luana Gomes dos Santos⁶
Rafael Alves Cavalcanti de Macêdo⁷
Paulo Henrique Silvestre de França⁸

O *Conecta Elas* é uma iniciativa do Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), em parceria com a Secretaria da Mulher de Lagoa de Itaenga, PE, voltada para o empoderamento e proteção das mulheres. O projeto propõe o desenvolvimento de um aplicativo que, em sua primeira versão, trará conteúdos educativos sobre os direitos das mulheres e o combate à violência doméstica. Esse aplicativo será acessível para mulheres cis e trans de todas as idades, com o objetivo de conscientizar sobre tipos de violência, como identificar abusos e onde buscar ajuda. Enquanto resultados parciais foi elaborado o plano de projeto e o estudo de viabilidade, identificando seis aplicativos e um site com propostas semelhantes. Esse estudo foi apresentado à equipe de Lagoa de Itaenga, promovendo um diálogo sobre as necessidades locais e as funcionalidades mais adequadas para o público-alvo. A equipe de design, desenvolveu as telas do aplicativo, priorizando uma interface intuitiva. Estamos na etapa de organização dos conteúdos informativos que estarão disponíveis na plataforma. Esses materiais abordam temas essenciais para o fortalecimento da autonomia feminina, proporcionando às usuárias um conhecimento sólido sobre seus direitos e ampliando o acesso à informações fundamentais. Em etapas futuras, o projeto pretende expandir suas funcionalidades para incluir recursos interativos e ampliar seu alcance para outras cidades de Pernambuco, inspirando mais regiões a adotarem tecnologias que fortaleçam a autonomia e os direitos das mulheres.

Palavras-chave: direito das mulheres; violência doméstica e familiar; rede de proteção e apoio.

¹Graduanda de Licenciatura em Pedagogia de Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: mariannecarla96@gmail.com

²Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia UFAPE. E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br

³Professor do curso de Bacharelado em Ciências da Computação UFAPE. E-mail: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁴Professor do curso de Bacharelado em Ciências da Computação UFAPE. E-mail: icaro.cunha@ufape.edu.br

⁵Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: lucash.062004@gmail.com

⁶Graduanda de Licenciatura em Pedagogia de Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: luanatryndade291@gmail.com

⁷Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: rafael-acm1@hotmail.com

⁸Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: paulohenrique62010@gmail.com

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE COMERCIALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO VIDA AGROECOLÓGICA

Douglas Henrique Soares Salviano da Silva¹
Anderson Fernandes de Alencar²
Igor Medeiros Vanderlei³
Tiago José Santos da Cunha⁴
Júlio Antônio de Cerqueira Neto⁵
José Wellington de França da Costa⁶
Gabriel Melo de Menezes⁷
Henrique de Almeida Silva⁸

O projeto *Tecnologias digitais na promoção de práticas alternativas de comercialização da Associação Vida Agroecológica* visa fortalecer a comercialização de produtos agroecológicos no Mercado da Vida em Bonito-PE. Dando continuidade ao projeto anterior, que desenvolveu um aplicativo agora disponível na *Play Store*, a iniciativa busca promover práticas de comércio justo e consumo consciente, conectando agricultores e consumidores de forma solidária e sustentável. Nesta fase, o objetivo é ampliar o uso do aplicativo entre os agricultores, aprimorar suas funcionalidades e promover a inclusão de mulheres e jovens no processo de comercialização. O projeto destaca a perfeita harmonia entre os aplicativos móveis e o sistema de gestão *web*, facilitando o gerenciamento das vendas e a comunicação entre campo e cidade. As atividades incluem a implantação de uma solução *web*, suporte técnico, treinamento e criação de materiais instrucionais para otimizar o uso da tecnologia. A iniciativa busca consolidar a produção e o consumo agroecológicos, oferecendo uma plataforma digital que facilite o comércio direto, aumente a renda dos agricultores e aproxime a comunidade urbana e rural. Ao todo, 33 famílias diretamente e 132 indiretamente serão beneficiadas, contribuindo para uma economia solidária e para o fortalecimento da agroecologia.

Palavras-chave: tecnologia social; *software* livre; mercado da vida; comércio justo; agroecologia.

¹Graduando de Bacharelado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: douglaszxv2@gmail.com

²Professor(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia UFAPE. E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br

³Professor(a) do curso de Bacharelado em Ciências da Computação UFAPE. E-mail: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁴Graduando Bacharelado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: tiagojose76@gmail.com

⁵Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. E-mail: julio.cerqueira@ufape.edu.br

⁶Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: wellington52378@gmail.com

⁷Graduando do curso de Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: gabrielmelodemenezes@gmail.com

⁸Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco UFAPE. E-mail: henrique.asilva@ufape.edu.br

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA POTENCIALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE COMERCIALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E MORADORES AGROECOLÓGICOS DO IMBÉ, MARRECOS E SÍTIOS VIZINHOS (ASSIM)

Anderson Fernandes de Alencar¹
Igor Medeiros Vanderlei²
Henrique de Almeida Silva³
Gabriel Melo de Menezes⁴
José Wellington de França da Costa⁵
Douglas Henrique Soares Salviano Da Silva⁶
Iasmin Raquel de Souza Barro⁷

O projeto tem como objetivo aprofundar o uso de tecnologias digitais nos processos de comercialização e geração de renda dos agricultores familiares ligados à ASSIM, dando continuidade às ações iniciadas no projeto anterior, fortalecendo a comercialização de produtos agroecológicos por meio de soluções tecnológicas que promovam o comércio justo e o consumo consciente, aproximando produtores e consumidores em uma relação solidária. Metodologicamente, vem sendo feita a implementação, testes, acompanhamento e avaliação das soluções web e dos aplicativos desenvolvidos previamente, com foco na correção de erros e desenvolvimento da segunda versão do aplicativo com o envolvimento ativo de mulheres e jovens agricultores, oferecendo cursos de formação, suporte técnico e elaboração de materiais instrucionais para otimizar o uso das ferramentas. Até o momento, foram implementadas funcionalidades como cadastro de usuários, gestão de produtos, histórico de compras e filtro por categorias e busca nos aplicativos de consumidor e vendedor, melhorias no consumidor para pagamentos com Pix, edição do usuário, melhorias visuais para maior interatividade. Espera-se que, ao término do projeto, o aplicativo esteja em pleno funcionamento, estimulando as vendas através de smartphones e aumentando a renda dos agricultores, fortalecendo a agroecologia e promovendo uma economia solidária na região atendida pela ASSIM.

Palavras-chave: agricultura familiar; agroecologia; tecnologia social; inclusão digital; desenvolvimento sustentável.

¹Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: tiagojose76@gmail.com

²Professor(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia UFAPE. E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br

³Professor(a) do curso de Bacharelado em Ciências da Computação UFAPE. E-mail: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁴Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: henrique.asilva@ufape.edu.br

⁵Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: gabrielmelodemenezes@gmail.com

⁶Graduanda de Licenciatura em Pedagogia de Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: iasminraquelsou@gmail.com

⁷Graduando Bacharelado em Ciências da Computação Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: wellington52378@gmail.com

⁸Graduando Bacharelado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. E-mail: douglaszxv2@gmail.com

III CONGRESSO de Extensão e Cultura CONEX

Tema:

Extensão Universitária: o protagonismo discente no desenvolvimento sustentável do território.

26, 28 E 29 DE NOVEMBRO

ABERTO PARA TODA A SOCIEDADE E COMUNIDADE ACADÊMICA

PROGRAMAÇÃO 26/11/2024 (3ª FEIRA)

Manhã - Auditório B do prédio B	Tarde - Auditório B do prédio B	Noite
<p>09h00 Abertura do evento Prof. Marcos Pinheiro Franque Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFAPE</p> <p>Apresentação Cultural Composição da abertura do evento</p> <p>09h30 Mesa redonda de abertura O protagonismo discente na Extensão Univeritária e a territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)</p> <p>Profa. Leila Nascimento Docente do curso de Pedagogia</p> <p>Rodrigo Lucas Discente do curso de Pedagogia</p> <p>Adelma Elias da Silva Discente de Pós-Graduação (PROFLETRAS)</p> <p>Profa. Paula Lisboa Mediadora PREC/UFAPE</p>	<p>14h30 Vivências extensionistas dos diversos programas da PREC 4 projetos</p> <p>Profa. Leila Nascimento Docente do curso de Pedagogia</p> <p>Profa. Glória M. D. Cavalcanti Docente do curso de Pedagogia</p> <p>Prof. Luciano Cavalcanti Docente do curso de Pedagogia</p> <p>Prof. Luiz Cesar Barbosa da Silva Docente do curso de Pedagogia</p> <p>14h30 Simultâneo Mostra de Produtos de Extensão Sala de aula do prédio B</p> <p>Prof. Luiz Cesar Barbosa da Silva Docente do curso de Pedagogia</p> <p>15h30 Café & Prosa</p>	<p>18h00 Mostra de Curtas Hall do prédio de BCC</p> <p>19h00 Apresentação dos PIBAC Auditório B do prédio B</p> <p>Prof. Luiz Cesar Barbosa da Silva Docente do curso de pedagogia</p> <p>19h40 Sapiens: A Festa" Cantina de Lucinha</p> <p>Dj. Jiulierme Galindo</p>

PROGRAMAÇÃO 28/11/2024 (5ª FEIRA)

Manhã - Auditório B do prédio B	Tarde - Auditório B do prédio B	Noite - Prédio B
<p>09h00 Vivências extensionistas dos diversos programas da PREC 4 projetos</p> <p>Profa. Leila Nascimento Docente do curso de Pedagogia</p> <p>Profa. Glória M. D. Cavalcanti Docente do curso de Pedagogia</p> <p>Prof. Luciano Cavalcanti Docente do curso de Pedagogia</p> <p>Prof. Luiz Cesar Barbosa da Silva Docente do curso de Pedagogia</p> <p>09h00 Simultâneo Mostra de Produtos de Extensão Sala de aula do prédio B</p> <p>Prof. Luiz Cesar Barbosa da Silva Docente do curso de Pedagogia</p> <p>10h30 Café & Prosa</p>	<p>14h30 Mostra de Produtos de Extensão Sala de aula do prédio B</p> <p>Prof. Luiz Cesar Barbosa da Silva Docente do curso de Pedagogia</p>	<p>18h00 Apresentação Cultural Hall do prédio B</p> <p>Carla Montanha Cordelista</p> <p>19h00 Apresentação dos Projetos da Casa UFAPE Auditório B do prédio B</p> <p>19h40 Apresentação Cultural Auditório B do prédio B</p> <p>Lili Novaes Cantora e musicista</p>

PROGRAMAÇÃO 29/11/2024 (6ª FEIRA)

Manhã - Auditório B do prédio B
<p>09h00 Apresentação de Trabalhos Salas de aula do prédio B</p> <p>09h00 Simultâneo Mostra de Produtos de Extensão Salas de aula do prédio B</p> <p>Prof. Luiz Cesar Barbosa da Silva Docente do curso de Pedagogia</p> <p>10h00 Simultâneo Visitação ao Museu Casa UFAPE Casa UFAPE</p> <p>Apresentação Cultural Ceci Góes Casa UFAPE</p> <p>12h00 Encerramento III CONEX Casa UFAPE</p>